

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MARCELO FAMIL BRITTO**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO  
DO MUNICÍPIO DE CANOAS-RS**

**PORTO ALEGRE  
2009**

MARCELO FAMIL BRITTO

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO  
DO MUNICÍPIO DE CANOAS-RS

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas da FCE/UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Silveira Bandeira

PORTO ALEGRE  
2009

## AGRADECIMENTOS

A frase mais antiga que lembro ter lido, pouco antes de começar a frequentar a escola, estava escrita em uma charge do Jornal Correio do Povo. Era parte de um diálogo onde duas pessoas conversavam sobre o preço do arroz e do feijão, e que tinha como desfecho mais ou menos o seguinte: *“Ah! Então agora a inflação vai cair...”*. Na época eu achei super engraçado. Eu não sabia o significado de inflação ou qual a sua relação com os alimentos<sup>1</sup>, mas de tanto ouvir que a inflação só aumentava, parecia óbvio que se tratava de uma piada. Nessa época, o tio Walter assinava o jornal, o pai Haroldo me instigava a decifrar novas frases, o vô Walter me explicou que *“inflação é a desvalorização do dinheiro”* e a vó Eloy queria votar no Silvio Santos para presidente, pois ele iria resolver todos os problemas do Brasil.

Neste momento, quase vinte anos depois de me interessar por economia, não posso deixar de agradecer às pessoas que foram importantes nesta jornada.

Muito obrigado aos meus avós, meu pai e meu tio. Aos colegas de curso, ao pessoal da Biblioteca Gladis W. do Amaral, aos colaboradores do DECON e da COMGRAD. Aos ótimos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com destaque para o Prof. Dr. Pedro Bandeira, que me orientou de forma objetiva, eficiente e eficaz, sempre contribuindo com valiosas observações. Agradeço também a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para tornar este trabalho viável.

E, evidentemente, um agradecimento muito especial à Elisa, pelo apoio e incentivo incondicionais, do vestibular à monografia.

---

<sup>1</sup> A charge possivelmente se referia à política Feijão com Arroz e ao Plano Verão.

*O planejamento é o caminho mais curto  
para transformar sonhos em realidade.*

## RESUMO

Este trabalho analisa o processo de formação e desenvolvimento do município de Canoas, procurando apresentar fatos e dados que contribuam para o melhor entendimento do atual panorama geoeconômico da cidade. Para isso, foram utilizadas fontes históricas e oficiais, tabelas e gráficos para apresentar o perfil socioeconômico do município.

Com uma breve retrospectiva dos principais fatos ocorridos na história de Canoas desde a sua colonização, loteamento, emancipação e industrialização, e por meio da análise do comportamento de indicadores socioeconômicos, buscou-se discorrer sobre a dimensão econômica e social do município.

Por último, a identificação de pontos fortes e fracos, além do destaque dado a alguns aspectos que podem refletir no futuro de Canoas, como oportunidades e fatores de risco, também foram observados.

Palavras-chave: Canoas. História econômica. Economia regional. Industrialização. Análise *SWOT*.

## **ABSTRACT**

This work analyzes the foundation and development process of Canoas city, introducing the facts and data which contribute to a better comprehension of the current geo-economics' city perspective. Thereunto, were used historical and official files, templates and graphs to present the city's socioeconomic profile.

With a brief retrospect of the main facts that happened in the Canoas' history as well as the colonization, subdivision land, emancipation and industrialization, to collect through the behavioral analysis of the socioeconomics' indicator, broach the social and economic dimension of the city.

Finally, the acknowledgement of the strength and weakness, beyond the prominence given to some aspects that can reflect in the future of Canoas, as well as opportunities and risk factors, had also been observed.

Keywords: Canoas. Economic history. Territorial economy. Industrialization. Analysis SWOT.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estação férrea de Canoas no início do Século XX.....	15
Figura 2 – Colégio La Salle na década de 1920.....	16
Figura 3 – Sede do Banco Agrícola Mercantil nos anos 1950.....	22
Figura 4 – Flâmula comemorativa à inauguração da REFAP.....	24
Figura 5 – Canoas após a emancipação de Nova Santa Rita (1992).....	27
Figura 6 – Greve na REFAP em março de 2009.....	45
Figura 7 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), por aglomerados urbanos, no Rio Grande do Sul (2006).....	55
Gráfico 1 – Composição do VAB de Canoas (1997 – 2006) .....	33
Gráfico 2 – Distribuição das empresas exportadoras agrupadas .....	36
Gráfico 3 – Composição da receita tributária das maiores economias da RMPA (2007) .....	38
Gráfico 4 – Variação do Pessoal Ocupado e do Pessoal Ocupado Assalariado.....	42
Gráfico 5 – Salário médio do trabalhador da indústria no período 1997-2006 .....	44
Gráfico 6 – Pirâmide etária da população de Canoas e do Rio Grande do Sul (2008) .....	47
Gráfico 7 – Matrículas na educação básica em Canoas (2008) .....	49
Quadro 1 – Matriz <i>SWOT</i> de Canoas.....	61
Quadro 2 – Composição do IDESE, segundo a metodologia 2002-2006.....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cargos e vencimentos quando da instalação do município - 1940 .....	19
Tabela 2 – Principais classes e sua participação no valor da produção industrial de Canoas - 1955.....	20
Tabela 3 – Principais indústrias instaladas em Canoas até 1955 .....	21
Tabela 4 – Principais produtos de origem animal produzidos por Canoas - 1955.....	21
Tabela 5 - Evolução da participação do Valor Adicionado pela Indústria dos municípios selecionados em relação ao total do Rio Grande do Sul (1950-1980) ....	25
Tabela 6 - Evolução do número de trabalhadores ocupados na atividade industrial nos municípios selecionados (1950-1980) .....	25
Tabela 7 – Evolução da participação no PIB do RS das 10 maiores economias do estado (1997 – 2006) .....	30
Tabela 8 – Taxa de variação percentual do Produto Interno Bruto (2002-2006).....	30
Tabela 10 – Participação dos municípios no VAB do Setor Industrial gaúcho – 1997 – 2006 (em R\$ milhões – preços básicos) .....	35
Tabela 11 – Evolução das vendas externas dos principais municípios exportadores do Rio Grande do Sul (1997 – 2008).....	36
Tabela 12 Principais destinos das exportações do município de Canoas (em % 2005-2008) .....	38
Tabela 13 – Relação Receita/PIB e Despesa PIB (1997-2006) .....	40
Tabela 14 – Evolução das transferências governamentais para Canoas a preços básicos (2002-2007).....	41
Tabela 15 – Parâmetros para cálculo do Índice de Participação dos Municípios (2009).....	41
Tabela 16 – Ranking do Índice de Participação dos Municípios (2002-2010).....	42
Tabela 17 – Admissões e demissões no período 2000-2008 em Canoas, por setor de atividade .....	45
Tabela 18 – Municípios do RS com maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (2009).....	50
Tabela 19 – O IDESE dos principais municípios da RMPA.....	52
Tabela 20 – Composição do IDESE para os principais municípios da RMPA.....	53
Tabela 21 - Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), Índice de Dependência das Atividades Potencialmente Poluidoras da Indústria (Indapp-I) e VAB da indústria (percentual por potencial poluidor) no Estado – 2002-06.....	57
Tabela 22 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria – Municípios Críticos (2002-2006) .....	57
Tabela 23 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), Índice de Dependência das Atividades Potencialmente Poluidoras da Indústria (Indapp-I) e VAB da Indústria (2006).....	58

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANOAS: DE ESTAÇÃO DE VERANEIO A CIDADE INDUSTRIAL .....</b>	<b>12</b>
2.1 O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO (1684 – 1874) .....	12
2.2 O PROCESSO DE POVOAMENTO E O INÍCIO DA URBANIZAÇÃO .....	15
2.3 O MUNICÍPIO DE CANOAS.....	19
2.4 A HISTÓRIA RECENTE .....	26
<b>3 DESEMPENHO DA ECONOMIA DE CANOAS NA ÚLTIMA DÉCADA.....</b>	<b>29</b>
3.1 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) CANOENSE .....	29
3.2 COMPORTAMENTO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB).....	33
3.3 A EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES.....	35
3.4 AS FINANÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO.....	38
3.5 NÍVEL DE EMPREGO E OCUPAÇÃO .....	42
<b>4 ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS DE CANOAS.....</b>	<b>48</b>
4.1 A POPULAÇÃO RESIDENTE .....	48
4.2 INSERÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS.....	49
4.3 DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM CANOAS .....	50
4.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDESE) .....	51
4.5 SURGIMENTO DE DESECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO .....	55
4.6 MENSURAÇÃO DO POTENCIAL POLUIDOR DE CANOAS .....	56
<b>5 ANÁLISE DOS AMBIENTES INTERNO E EXTERNO .....</b>	<b>60</b>
5.1 PRINCIPAIS PONTOS FORTES DO MUNICÍPIO .....	60
5.2 ALGUNS PONTOS FRACOS IDENTIFICADOS .....	62
5.3 OBSTÁCULOS E AMEAÇAS AO DESENVOLVIMENTO .....	62
5.4 OPORTUNIDADES E UM FUTURO PROMISSOR .....	64
5.5 PROPOSTA DE UMA MATRIZ SWOT PARA CANOAS.....	65
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO A - NOVA SÉRIE DAS CONTAS REGIONAIS – 2002-2005 .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO B – COMPOSIÇÃO DO IDESE .....</b>	<b>74</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A escolha do município de Canoas para ser tema desta monografia coincide com o septuagésimo aniversário de emancipação da cidade, autorizada pelo Decreto 7.839, de 27 de junho de 1939, mas sua instalação veio a ocorrer somente no dia 15 de janeiro do ano seguinte, como conta o historiador João Palma da Silva<sup>2</sup>.

Este trabalho analisa o processo de formação e desenvolvimento de Canoas, procurando elencar fatos e dados que contribuam para o melhor entendimento do atual panorama geoeconômico da cidade. Para isso são utilizadas fontes históricas, fontes oficiais, tabelas e gráficos para apresentar o perfil socioeconômico do município.

Com base no histórico, na evolução de sua economia e na comparação de indicadores socioeconômicos entre Canoas e municípios próximos, esta monografia tem como objetivo primário apresentar os principais pontos fortes e pontos fracos da cidade. Como objetivos secundários, a partir da interpretação das informações coletadas e processadas, identificar algumas oportunidades de melhoria e desenvolvimento, talvez ainda não vislumbradas pela administração pública, ou deixadas em segundo plano.

De acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), a cidade de Canoas possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, tendo atingido em 2006 a soma de R\$ 9.607.235.675. Sua população é superior a 330 mil habitantes, o que faz do município o quarto mais populoso do estado. Seu PIB per capita naquele ano foi de R\$ 28.823, alcançando a sétima posição entre os municípios gaúchos em relação a este indicador e o primeiro posto entre as cidades com mais de 100 mil habitantes.

Ainda em 2006, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) de Canoas, também apurado pela FEE, foi de 0,826, o quarto mais alto entre os municípios gaúchos. Enquanto isso, na última década a cidade tem se consolidado como um dos principais polos exportadores do Rio Grande do Sul. Suas vendas

---

<sup>2</sup> Ver As Origens de Canoas, La Salle (1989).

externas somaram em 2008 US\$ 1,41 bilhão, desempenho que se justifica pela presença de importantes indústrias em seu território, como a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), AGCO<sup>3</sup>, Springer Carrier<sup>4</sup> e Areva<sup>5</sup>.

No primeiro capítulo é apresentado um resumo dos principais fatos ocorridos na história de Canoas, desde a sua colonização por Francisco Pinto Bandeira, o loteamento da Fazenda Gravataí, por Vicente Ferrer da Silva Freire, o processo de emancipação liderado por Victor Hugo Ludwig e a inauguração da Refinaria Alberto Pasqualini. No marcador que aborda a história recente do município, são analisadas a emancipação de Nova Santa Rita e a ampliação da Refinaria.

Depois de conhecida parte da história de Canoas, o texto ingressa no segundo capítulo, que versa sobre o desempenho da economia canoense durante o período 1997-2006. A escolha deste período levou em conta a disponibilidade dos dados e reportou-se ao objetivo de traçar o panorama atual do município. Para fins de ilustração, atualidade e de acordo com a disponibilidade, são utilizados dados mais recentes para explicar o comportamento da economia da cidade. É válido destacar a recente alteração na fórmula de cálculo do PIB e do Valor Adicionado Bruto (VAB), que fez cair a participação do setor industrial na economia da cidade.

No terceiro capítulo são incluídos elementos para lançar luz sobre a dimensão social de Canoas. Foram usadas, para este fim, as informações do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), indicadores que reúnem diversos elementos socioeconômicos e servem, neste trabalho, como complemento à análise das variáveis “puramente econômicas”.

No trecho que antecede as considerações finais, é feita uma análise do conteúdo anteriormente descrito, apresentando pontos fortes e pontos fracos da cidade e destacando alguns aspectos acerca do futuro de Canoas, listando riscos e oportunidades.

E finalmente, cabe ressaltar que não há a pretensão de esgotar o tema acerca do processo de desenvolvimento de Canoas neste trabalho. A partir da

---

<sup>3</sup> AGCO – Holding que administra a marca Massey-Ferguson, fabricante de máquinas agrícolas.

<sup>4</sup> Springer Carrier – Fabricante de condicionadores de ar.

<sup>5</sup> AREVA – Estatal francesa, presente em 40 países e fabricante de equipamentos para geração e distribuição de energia.

análise de informações providas de fontes de dados oficiais e do conhecimento de renomados estudiosos da história canoense, espera-se que esta monografia sirva de inspiração para futuras pesquisas envolvendo Canoas, ou mesmo outros municípios gaúchos, produção que tem se mostrado escassa na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **2 A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANOAS: DE ESTAÇÃO DE VERANEIO A CIDADE INDUSTRIAL**

Este capítulo apresenta alguns dos principais aspectos relacionados ao processo de povoamento, urbanização e início da industrialização do município de Canoas, tomando como referência o relato dos historiadores João Palma da Silva e Antonio Jesus Pfeil.

### **2.1 O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO (1684 – 1874)**

A história de Canoas, pode-se assim dizer, começa a se desenhar a partir da fundação da vila de Laguna, em 1684, no sul de Santa Catarina, que teve por objetivo servir de base para a conquista do território rio-grandense, naquela época ainda despovoado e habitado apenas por tribos indígenas. Laguna é também a terra natal de Francisco Pinto Bandeira, futuro povoador e colonizador das terras que formariam o município de Canoas.

No ano de 1725, o governo de Laguna envia um pequeno exército para “residir nas campanhas do Rio Grande, que tinha a incumbência de montar guardas em pontos estratégicos para impedir o avanço dos castelhanos e dos índios das Missões Jesuíticas” (SILVA, 1978, p.19). O grupo chefiado por João Magalhães chegou ao Rio Grande do Sul no ano seguinte, estabelecendo-se às margens da Lagoa dos Patos.

Segundo Silva (1978), parte da população de Laguna vem radicar-se nos campos de Viamão a partir de 1733 e o militar Francisco Pinto Bandeira instala-se na paragem Guaixim-Sapucaia, dos campos de Viamão, em uma área que foi batizada de Fazenda Gravataí.

Cinco anos mais tarde, Francisco Pinto Bandeira é promovido a tenente do Corpo de Dragões, criado no forte de Rio Grande e, em 1740, nasce naquele

povoado Rafael Pinto Bandeira, que se tornaria o primeiro brasileiro a ocupar o posto de oficial general do Exército Colonial Português.

Com quase setenta anos de idade, Francisco Pinto Bandeira veio a falecer em Rio Pardo, deixando a Fazenda Gravataí como herança para sua viúva, Clara Maria de Oliveira, morta dez anos depois em Porto Alegre, que por sua vez, deixou a fazenda para seu filho Rafael.

Em 1788, Rafael Pinto Bandeira, depois de ter sido chefe das forças da fronteira e ter assumido o governo do Rio Grande do Sul, casa-se com Josefa Eulália de Azevedo, que mais tarde ficaria conhecida como Brigadeira, em alusão ao posto de seu marido, e que deixou seu apelido para o arroio que faz divisa dos municípios de Canoas e Cachoeirinha e para a fazenda desapropriada para a instalação da Refinaria Alberto Pasqualini (SILVA, 1978).

Com a criação da Freguesia da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos, atual município de Gravataí, foram desmembradas da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Viamão, todas as terras da margem direita do Rio Gravataí, incluindo a Fazenda Gravataí.

A partir de 1812, surge um importante personagem da história de Canoas, o coronel Vicente Ferrer da Silva Freire, militar baiano que foi secretário do governo do Rio Grande do Sul a convite de Diogo de Souza e que se casou com Rafaela Pinto Bandeira, filha de Rafael e Josefa, tornando-se proprietário da Fazenda Gravataí, anos depois.

Já em 1833, os ideais da Revolução Farroupilha começam a se disseminar entre os habitantes da Província, mas estes não são corroborados pelo coronel Vicente Ferrer da Silva Freire e nem por seu irmão, Manuel da Silva Freire. Com o início da Revolução, em 1835, o coronel Vicente retira-se para a Fazenda Gravataí, onde, segundo Silva (1978), os legalistas imperiais planejavam uma reação com o seu apoio. Mas no ano seguinte, o coronel e seu filho Diogo são mortos a tiros em um dos capões de sua fazenda, onde hoje situa-se o bairro canoense de Niterói.

Somente onze anos após a morte do coronel, a fazenda foi dividida entre seu filho de mesmo nome, major Vicente Ferrer da Silva Freire e seu genro, José Joaquim dos Santos Ferreira, fundador do Banco da Província.

O destino de Canoas começa a ser traçado a partir de janeiro de 1867, com a sanção da lei que determina a construção da estrada de ferro ligando as cidades de Porto Alegre e São Leopoldo.

Em agosto de 1869 foi assinado o contrato de construção da ferrovia com o engenheiro inglês John MacGinity, cujo traçado fora projetado para passar no meio da Fazenda Gravataí. As obras tiveram início em 1871, em solenidade que contou com a participação do presidente da Província.

Por meio de uma conciliação de interesses, ficou acertada a construção de uma parada de trens no centro da fazenda (hoje centro da cidade), onde o proprietário major Vicente Ferrer da Silva Freire decidiu vender um lote de chácaras. Ele pretendia criar uma estação de veraneio sobre suas terras, aproveitando as belezas naturais da região.

A origem do nome da cidade tem relação direta com a construção da ferrovia. Embora não existisse qualquer lago, rio ou açude nas proximidades da obra, o local ficou conhecido como Capão das Canoas<sup>6</sup>, pois dali foram tiradas as árvores para a construção de canoas a serem usadas no porto da sede da Fazenda, junto ao Passo do Rio dos Sinos, conforme conta João Palma da Silva.

Desde que fora demarcado o traçado da ferrovia, Vicente Freire arranchou uma guarda onde seria construída a estaçãozinha, a fim de evitar que os trabalhadores da estrada cometessem depredações ou roubassem gado. Os homens da guarda deveriam também aproveitar uma grande árvore na construção de uma canoa, e esta embarcação seria destinada a serviço da sede, no Cais do Sobrado, no Rio dos Sinos. Mais uma ou duas canoas foram feitas, motivo por que o mato local passou a ser chamado de Capão das Canoas. Da mesma forma como outro mato, junto ao arroio Sapucaia, ficou conhecido como Capão dos Esteios. Deste, foram tirados esteios e moirões durante a construção da ferrovia (SILVA, 1978, p.33).

---

<sup>6</sup> Não foi encontrada relação com o nome do município de Capão da Canoa, emancipado de Osório em 1982. Para aquela cidade, o nome teria surgido apenas na década de 1940, substituindo sua antiga denominação de Arroio da Pescaria.

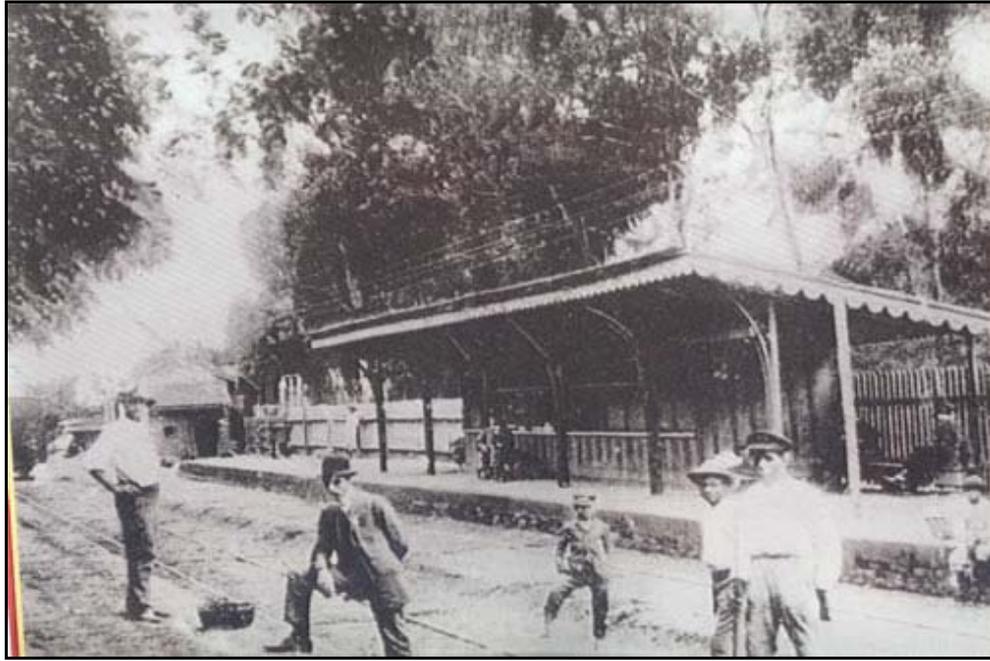
Da necessidade de assinalar pontos de referência, em seus relatórios e ofícios, os construtores da estrada de ferro e o fiscal do governo logo passaram a mencionar os dois capões pelo nome de “Capão dos Esteios” e Capão das Canoas (SILVA, 1989, p.110).

Ainda, de acordo com Silva (1989), a maior destas canoas teria sido utilizada durante a grande enchente de 1873, para transportar pertences do major Vicente Freire, que ainda estavam na sede da fazenda quando a mesma foi inundada.

## 2.2 O PROCESSO DE POVOAMENTO E O INÍCIO DA URBANIZAÇÃO

Em 14 de abril de 1874 foi inaugurado o trecho da estrada de ferro Porto Alegre – São Leopoldo (atual Linha 1 do Trensurb) e, pode-se assim dizer que, a partir desta data, tem início o povoamento urbano de Canoas. “Na verdade, já existiam canoenses residindo no Capão das Canoas” (SILVA, 1978, p.35), pois quando da inauguração da ferrovia, algumas chácaras já eram habitadas, tanto pela família, como por proprietários de pequenos lotes que haviam sido colocados a venda por Vicente Freire.

Seu objetivo começa a se concretizar a partir de 1878, quando o Capão das Canoas, localizado no centro de uma região em meio a natureza, torna-se um local de retiro e veraneio, além de ser um dos pontos preferidos para excursões de finais de semana para os habitantes das regiões vizinhas, incluindo Porto Alegre.



**Figura 1 – Estação férrea de Canoas no início do Século XX**

Fonte: Antonio Jesus Pfeil

Em 1884 Vicente Freire, vende grande parte de sua fazenda ao coronel da Guarda Nacional, Saturnino Mathias Velho, e convida o arquiteto Luís Millanez, recém-chegado da Itália, para exercer a profissão em Canoas e ajudá-lo no processo de urbanização e loteamento. Já em 1895, Vicente Ferrer da Silva Freire, vende todo o restante de sua vasta propriedade a um parente chamado Israel Barcelos Schell, que logo tratou de ampliar o antigo loteamento e impulsionar o povoamento da região.

Em 1907, o Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico, de Otávio Augusto de Faria, atribui uma população de 600 pessoas, e cerca de 100 prédios, além de várias chácaras, estando adiantada a produção de frutas. Há agência telefônica e posto de correio (SILVA, 1978, p.64).

Um dos principais indícios de que o processo de povoamento de Canoas era irreversível foi a fundação, em 1908, do Instituto São José pelos Irmãos Lassalistas, que chegaram ao Brasil um ano antes e fundaram a Escola São João Batista de La Salle, em Porto Alegre. O primeiro diretor da instituição foi o Irmão Pedro e esta é a origem do conhecido Centro Universitário La Salle.



**Figura 2 – Colégio La Salle na década de 1920**

Fonte: Antonio Jesus Pfeil

Nos anos seguintes Canoas registra um rápido crescimento, traduzido na aparição de pequenas lavouras, na instalação de uma olaria e na formação de um pequeno comércio local, também composto por artesãos. Em 1914 é inaugurado o Cine Porcello, o primeiro cinema da cidade.

Nesta época, Canoas era sede do 4º Distrito de Gravataí e foi homenageada com a publicação de um soneto pelo Correio Rural em 1932, fato de grande repercussão na cidade.

“De panorama ela é formosa e bela!  
Brilha em fulgor no seu recanto quieta,  
A natureza ali, só numa tela  
Pode um pintor mostrar a sua meta!

Lindos vergéis, com vistas multicores  
Quer na colina ou mesmo no varzedo;  
Um matizado campo de mil flores  
Une-se em graça às tranças do arvoredos.

Está fadada a um promissor futuro  
Essa Canoas que é um forte celeiro  
De trabalho, o mais nobilitante...

É o que ali passa bem veloz, ligeiro,  
O trem de ferro – a máquina possante –  
Largando em fumos do progresso o cheiro”  
(SILVA, 1978, p.78-79).

Em 1935 tiveram início as obras para instalação do 3º Regimento de Aviação Militar e, em maio daquele ano, foi inaugurada a rede de energia elétrica na cidade, abastecida pela Companhia Energia Elétrica Rio-Grandense de Porto Alegre, fato que foi noticiado pelo jornal Correio do Povo na época.

Em 1936, a convite do General Flores da Cunha, assume como prefeito de Gravataí, o médico canoense e ex-vereador, Victor Hugo Ludwig, que fica a frente do município por um curto período entre maio de 1936 e dezembro de 1937.

Em março de 1938 é editado um decreto que estabelece a divisão administrativa do estado e Canoas permanece como distrito de Gravataí. Mas, em dezembro deste mesmo ano, o decreto é modificado e Canoas é elevada a categoria de Vila. Dois anos antes, havia sido determinado o deslocamento do 3º Regimento de Aviação Militar para a nova sede, em Canoas e declarado extinto o Destacamento de Canoas.

E, segundo Silva (1978), foi a instalação da Base Aérea, fator determinante para traçar os novos rumos da comunidade canoense:

Os comandantes do 3º Regimento, observaram graves problemas de administração, incluindo acidentes de trânsito, policiamento e socorro médico, devido à distância de Canoas da sede municipal, que era a cidade de Gravataí (SILVA, 1978, p.87).

A partir de então, Victor Hugo Ludwig foi convidado pelo coronel Ivo Borges, comandante do 3º Regimento, a liderar o movimento pró-emancipação de Canoas.

Logo em seguida, Ludwig procurou o prefeito de São Sebastião do Caí, Egídio Michaelsen, seu amigo, com quem comentou do movimento de emancipação de Canoas. Para sua surpresa, o prefeito de São Sebastião do Caí sugeriu a Ludwig que buscasse o apoio de Santa Rita (6º Distrito de Caí) e ambos formassem o novo município:

Peça a criação do município de Canoas com a anexação do 6º Distrito de São Sebastião do Caí. Eu, como prefeito, não me oponho. O 6º de Caí, pela formação sociológica e pela proximidade com Canoas, é a parte indicada para a formação do novo município (SILVA, 1978, p.87).

Com isso, o movimento pró-emancipação de Canoas também foi apoiado pelos líderes de Santa Rita, 6º Distrito de São Sebastião do Caí, que reuniram centenas de assinaturas de habitantes favoráveis a união dos distritos, que juntos, dariam origem ao novo município.

### 2.3 O MUNICÍPIO DE CANOAS

O local escolhido por Francisco Pinto Bandeira para ser a sede de sua Fazenda Gravataí, e que mais tarde Vicente Ferrer da Silva Freire idealizou como uma estação de veraneio e repouso, teria o seu destino mudado drasticamente a partir da sua emancipação político-administrativa, autorizada pelo Decreto 7.839, de 27 de junho de 1939. A partir deste momento, a estação de veraneio daria lugar a uma nova cidade, que experimentaria um acelerado processo de urbanização e industrialização.

A instalação do município ocorreu em 15 de janeiro de 1940, autorizada pelo Decreto-Lei 8.036, de 16 de dezembro de 1939, sendo o seu primeiro prefeito Edmar Braga da Fontoura. Por muitos anos, o aniversário da cidade foi celebrado tendo como referência a data de instalação do município e não a sua data de criação, fato que foi corrigido apenas algumas décadas depois (SILVA, 1978).

Segundo o Decreto 8.036/1939, o quadro inicial dos funcionários do município e seus vencimentos mensais era o seguinte.

**Tabela 1 – Cargos e vencimentos quando da instalação do município - 1940**

<b>CARGO</b>	<b>VENCIMENTO (cada)</b>
Prefeito	Cr\$ 24.000
Um Secretário	Cr\$ 12.000
Um Contador	Cr\$ 12.000
Um Tesoureiro	Cr\$ 9.600
Dois Escriurários	Cr\$ 6.000
Um Lotador	Cr\$ 6.000

Um Porteiro-contínuo	Cr\$ 3.000
Um Subprefeito na sede	Cr\$ 4.800
Um subprefeito no 2º Distrito <sup>7</sup>	Cr\$ 3.600

Fonte: Luiz Carlos Busatto

A expansão as atividades produtivas no município pode ser comprovada a partir da fundação da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Canoas (CICS), ainda em 1940, constituída por comerciantes e industriais locais.

Onze anos depois, quando a cidade já contava com 7.065 prédios cadastrados, as eleições para prefeito municipal projetaram uma importante figura da história política do município, Hugo Simões Lagranha, fundador da Associação Beneficente de Canoas e que ficou em segundo lugar naquele pleito.

Segundo a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, em 1955, a cidade de Canoas contava com 47.100 habitantes e se destacava por sua produção industrial. Havia um total de 22 estabelecimentos industriais, cuja produção somava Cr\$ 434.605.000. A produção canoense estava concentrada em atividades de transformação de produtos minerais (41%), na industrialização de alimentos (38,2%) e na indústria química (9,5%). A distribuição das principais classes estava organizada conforme a Tabela 2.

**Tabela 2 – Principais classes e sua participação no valor da produção industrial de Canoas - 1955**

CLASSE INDUSTRIAL	PARTICIPAÇÃO
Transformação de produtos minerais	41,0%
Indústrias alimentares	38,2%
Indústrias químicas	9,5%
Indústrias da madeira	1,3%
Indústrias metalúrgicas	1,2%
Couros e similares	0,4%
Indústria de bebidas	0,2%

Fonte: Adaptação de IBGE (1955)

<sup>7</sup> Já nesta época era possível perceber um possível descaso com Santa Rita.

Dentre as principais indústrias da cidade, destacavam-se Cimento Portland, Schiavon, Moinhos Cruzeiro do Sul e o Frigorífico Sul-Brasileiro. Outras empresas também contribuía para a economia do município, conforme a Tabela 3.

**Tabela 3 – Principais indústrias instaladas em Canoas até 1955**

<b>PRINCIPAIS INDÚSTRIAS</b>	<b>RAMO DE ATIVIDADE</b>
S. A. de Cimento Portland – Rio Grande do Sul	Cimento
Vidraria Industrial Figueiras Oliveira	Garrafas de vidro
Fábrica de Mosaicos São Jorge Ltda.	Mosaicos
Irmãos Bellini e Cia Ltda.	Sinos de bronze
Willy Fritz Bruckhoff	Fundição
Ervino Zimmer	Artefatos de metais
Indústria Metalúrgica União Ltda.	Artefatos de metais
Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiro S.A.	Carne frigorificada
Schiavon & Cia	Adubo
Oxigênio do Brasil S.A.	Oxigênio
Produtos Suínos Bentobé Ltda.	Derivados de carne
Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.	Farinha de trigo
Fábrica de Acordeões Cila Ltda.	Acordeões

Fonte: IBGE (1955)

Neste período, os principais ramos da indústria eram produção de garrafas de vidro, minerais não metálicos, metalurgia, abate de animais, preparação e fabricação de conservas de carne, banha de porco, preparação de produtos alimentícios diversos, produtos químicos e farmacêuticos, produção de tijolos, telhas e cimento.

A agricultura de Canoas era pouco desenvolvida neste período e o valor total da produção agrícola foi de Cr\$ 19.785.200, o que correspondia a apenas 4% do valor da produção industrial do município. A única atividade mecanizada era a produção de arroz, presente em apenas alguns orizicultores, cuja área individual não superava os 90 hectares.

Embora a pecuária não se destacasse no município, estando concentrada em poucas criações, onde o valor total somava Cr\$ 13.969.000, a produção de origem animal merece nossa atenção, pois naquele ano somou a importância de Cr\$ 322.640.604.

**Tabela 4 – Principais produtos de origem animal produzidos por Canoas - 1955**

ESPÉCIE	QUANTIDADE (KG)	VALOR (CR\$)	PARTICIPAÇÃO
Carne verde de bovino	12.477.184	195.340.131	60,5%
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	1.496.598	21.574.043	6,7%
Salsicharia enlatada	405.922	13.016.671	4,0%
Carne frigorificada de suíno	399.190	12.541.395	3,9%
Carne frigorificada de bovino	523.771	11.713.369	3,6%
Sebo industrial	646.534	10.321.509	3,2%
Toucinho salgado	307.282	10.027.270	3,1%

Fonte: Adaptação de IBGE (1955)

A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros de 1955 também destaca a importância do comércio local. Naquele ano havia 4 estabelecimentos atacadistas e 986 estabelecimentos varejistas, duas agências bancárias e uma da Caixa Econômica Federal, além de dois hotéis.



**Figura 3 – Sede do Banco Agrícola Mercantil nos anos 1950**

Fonte: Antonio Jesus Pfeil

A rede elétrica estava ligada a 8.539 domicílios, distribuídos em 275 logradouros. Já o abastecimento de água se limitava a 93 logradouros e havia 57 instalações telefônicas na sede municipal. Além disso, a frota da cidade era formada por 1.610 veículos, sendo 1.103 para transporte de passageiros e 507 para transporte de cargas.

Canoas dava seguimento ao seu processo de industrialização quando o governador do estado em 1961, Leonel Brizola, deu início ao projeto II Cidade Industrial (a primeira compreendia a uma área próxima ao Aeroporto Salgado Filho), escolhendo Canoas para receber os novos investimentos. Para este fim, seria desapropriada uma área de 1.000 hectares, próximo de onde já estavam instaladas as empresas COEMSA e Michelletto e onde se pretendia instalar a nova Refinaria de petróleo. Em sintonia com Brizola, o prefeito José João Medeiros sancionou uma lei que oferecia aos empresários de todo o Brasil, inúmeras vantagens para a instalação de indústrias em Canoas, em 1962.

Neste mesmo ano, teve início a construção da Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), em uma área de 580 hectares, localizada próximo à divisa com o município de Esteio. O evento de lançamento da pedra fundamental da Refinaria, contou com a presença do presidente João Goulart e do governador gaúcho. Cabe ressaltar que a REFAP foi a primeira unidade do sistema Petrobras a operar na região Sul do Brasil, sendo impulsionada pela expansão do projeto estatal para o setor petrolífero brasileiro e recebeu este nome em homenagem ao senador gaúcho, relator do projeto de criação da Petrobras.

Naquela época Canoas possuía apenas quatro unidades ambulatoriais de saúde e sua população foi premiada com a inauguração do Hospital Nossa Senhora das Graças, ainda em 1962, obra idealizada por Hugo Lagranha quando da fundação da Associação Beneficente de Canoas, em 1948, e que tinha como propósito a construção do hospital.

O esforço de Lagranha é recompensado e ele vence as eleições de 1963, sendo empossado prefeito em 1º de janeiro de 1964. Nesta data tem início o primeiro dos seus cinco mandatos à frente do paço municipal. Sua principal bandeira política era promover o progresso e o desenvolvimento do município em todos os setores.

No segundo ano do seu mandato foi realizada a 1ª Feira Industrial de Canoas, que teve a participação de 59 expositores, além da presença do governador do Estado, Ildo Meneghetti. Neste ano, Canoas possuía 344 estabelecimentos industriais cadastrados e o valor de sua produção industrial somava Cr\$

25.000.000.000. Ainda em 1965, havia 11 agências bancárias e 1.342 estabelecimentos comerciais na cidade, que já contava com 135.000 habitantes, população quase três vezes superior à registrada dez anos antes.

A inauguração da Refinaria Alberto Pasqualini ocorreu no dia 16 de setembro de 1968, em evento que contou com a presença do Presidente General Costa e Silva. Logo no ano seguinte a sua inauguração, a REFAP atingiu a marca de 6.218 metros cúbicos de petróleo processado diariamente, praticamente alcançando o limite de sua capacidade instalada.



**Figura 4 – Flâmula comemorativa à inauguração da REFAP**  
Fonte: REFAP (2009)

Quando da comemoração dos 30 anos de emancipação da cidade, em 1969, Canoas recebe novamente a visita do Presidente General Costa e Silva e, nesta ocasião, tem início as obras de pavimentação da rodovia Tabai-Canoas. Ainda em 1969, a Massey-Ferguson incorpora a gaúcha Minuano S.A. (produtora de arados e roçadeiras) e logo dá início à produção de colheitadeiras na planta instalada no

município. Em 1971, a REFAP inicia a operação de mais duas unidades de processamento, atingindo uma produção diária superior a 12.000 metros cúbicos de petróleo processado. Tinha início o milagre econômico e a economia nacional voltava a crescer em ritmo acelerado.

Com base em informações dos Censos Industriais do IBGE para os anos de 1950 a 1980, é possível identificar um crescimento vertiginoso da indústria canoense, não apenas entre períodos, mas também em relação à sua contribuição na produção industrial do estado. Entre 1950 e 1975, a participação do município no valor adicionado pela indústria gaúcha passou de 2,61% para 11,09%, movimento que foi acompanhado por uma queda superior a 4 pontos percentuais na participação de Porto Alegre.

A era de ouro do capitalismo parecia ser uma realidade para a indústria de Canoas, que em 1975 ultrapassou Novo Hamburgo e São Leopoldo, conforme pode ser visto na Tabela 5.

**Tabela 5 - Evolução da participação do Valor Adicionado pela Indústria dos municípios selecionados em relação ao total do Rio Grande do Sul (1950-1980)**

<b>ANOS</b>	<b>CANOAS</b>	<b>NOVO HAMBURGO</b>	<b>PORTO ALEGRE</b>	<b>SÃO LEOPOLDO</b>
<b>1950</b>	2,61%	3,75%	24,64%	5,54%
<b>1960</b>	2,63%	5,22%	26,30%	3,35%
<b>1970</b>	7,51%	5,22%	25,88%	2,56%
<b>1975</b>	11,09%	4,61%	20,86%	2,69%
<b>1980</b>	5,12%	5,26%	17,93%	3,46%

Fonte: Censos Industriais do IBGE de 1950, 1960, 1970, 1975 e 1980.

Na Tabela 6 é possível observar a expansão da atividade industrial de Canoas, Novo Hamburgo, Porto Alegre e São Leopoldo. De 1950 a 1975 a população da cidade saltou de 39,8 mil habitantes para 189,6 mil habitantes, registrando um crescimento acumulado de 342%. Enquanto isso, o número de unidades industriais passou de 71 para 385 no mesmo período, representando um acréscimo de 542%. Já o número de trabalhadores do setor industrial variou 691%, passando de 1.900 no início da série para 13.129 no ano de 1975.

**Tabela 6 - Evolução do número de trabalhadores ocupados na atividade industrial nos municípios selecionados (1950-1980)**

ANOS	CANOAS		NOVO HAMBURGO		PORTO ALEGRE		SÃO LEOPOLDO	
	Ocupados	Unidades	Ocupados	Unidades	Ocupados	Unidades	Ocupados	Unidades
<b>1950</b>	1.900	71	6.598	270	25.987	831	7.866	497
<b>1960</b>	2.237	110	9.893	368	34.645	1.101	5.582	185
<b>1970</b>	7.424	348	17.213	615	50.752	2.271	7.306	265
<b>1975</b>	13.129	385	26.723	738	71.879	2.509	10.942	307
<b>1980</b>	16.006	399	33.588	1.149	70.163	2.265	16.208	394

Fonte: Censos Industriais do IBGE de 1950, 1960, 1970, 1975 e 1980.

No intervalo 1950-1960 houve uma expressiva redução no número de unidades locais de produção em São Leopoldo. Isso se deve ao fato das emancipações de Esteio, Nova Petrópolis e Sapiranga (1954) e Campo Bom, Dois Irmãos e Estância Velha (1959).

Mas este cenário favorável deu lugar a um clima de incerteza e pessimismo. O segundo choque do petróleo, no final de 1979 e a crise de endividamento do país que se estendeu pela década de 1980, impactaram fortemente o desempenho da economia e da indústria de Canoas, já refletido no Censo de 1980 (Tabelas 5 e 6). A conjuntura desfavorável fez cair a proporção do valor adicionado em relação ao valor da produção da indústria de Canoas, que em 1980 chegou a apenas 21%, frente aos 35% registrados em 1975. Além disso, a crise dos anos 1980 também fez arrefecerem os investimentos na REFAP, retomados apenas nos anos 1990.

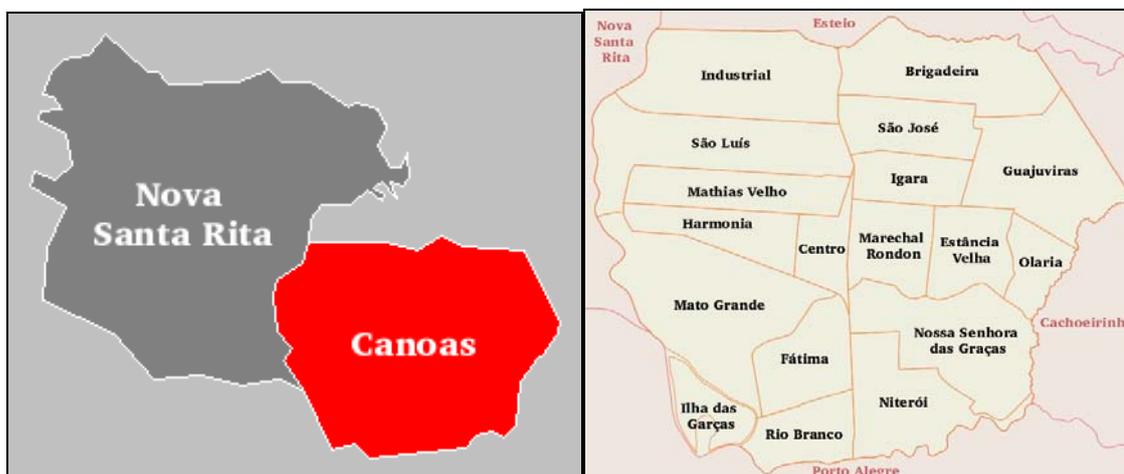
Contudo, se os anos 1980 são considerados a década perdida em termos econômicos, este foi um período de grande crescimento do setor de educação em Canoas, com o aparecimento de importantes instituições de ensino superior, como a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), as Faculdades Integradas Ritter dos Reis (UNIRITTER) e as Faculdades La Salle (UNILASALLE), estas últimas tornaram-se centros universitários no início dos anos 2000.

## 2.4 A HISTÓRIA RECENTE

A abertura política, o processo de redemocratização e a Constituição de 1988, serviram de inspiração e motivaram o surgimento de diversos movimentos pela

emancipação de pequenos municípios no Brasil e em especial no Rio Grande do Sul. Para se ter ideia desta expansão, em 1980 eram 232 municípios no estado, enquanto que em 1991 havia 333, chegando a 496<sup>8</sup> nos dias atuais. Um destes movimentos emancipacionistas ocorreu justamente no 2º Distrito de Canoas, Santa Rita, que fora anexado de São Sebastião do Caí, quando da emancipação canoense, em 1939.

O movimento emancipacionista de Santa Rita foi derrotado em 1987, mas saiu vitorioso com 64% dos votos válidos em plebiscito realizado no mês de novembro de 1991. A instalação do município, agora chamado de Nova Santa Rita, foi autorizada em 20 de março de 1992, por meio da Lei Estadual nº 9.585/1992, durante o governo de Alceu Collares.



**Figura 5 – Canoas após a emancipação de Nova Santa Rita (1992)**

Fonte: Prefeitura Municipal de Canoas

Um dos principais motivos que costuma justificar o pleito de emancipação é o sentimento de descaso da administração central para com a região que deseja independência (BREMAEKER, 1993 *apud* MAGALHÃES, 2001). Contudo, Gomes e Mac Dowell (2000) afirmam que, em geral, estes municípios recém-criados dependem fortemente da transferência de impostos e do Fundo de Participação dos Municípios, sendo grande parte destes impostos gerados em grandes municípios.

<sup>8</sup> Pinto Bandeira conquistou sua emancipação em 1996, mas voltou a ser incorporado a Bento Gonçalves em 2003, por decisão do Supremo Tribunal Federal.

Já nos anos 2000, Canoas recebe novos investimentos com a ampliação da REFAP, obra concluída apenas em 2006 e que permitiu à empresa ampliar em 50% a sua capacidade produtiva e a exportar parte de sua produção para países do Mercosul e Caribe, contribuindo para melhorar o saldo da balança comercial brasileira, ao reduzir a importação de combustível. Segundo dados da REFAP, a ampliação custou US\$ 1,3 bilhão e foi parcialmente financiada com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Em 2007, a produção da empresa alcançou 900 milhões de litros de combustíveis por mês, sendo 48,5% óleo diesel, 20% gasolina e o restante dividido entre querosene de aviação, óleo combustível, gás liquefeito de petróleo (GLP), asfalto e nafta petroquímica.

Embora com participação muito destacada na economia canoense, a REFAP não é a única estrela a brilhar. De acordo com dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (2006), Canoas contava com 2.350 estabelecimentos empresariais exercendo atividades associadas ao setor industrial, correspondendo a 27,5% do pessoal ocupado assalariado no município (21.449 trabalhadores).

Como foi visto, desde a sua fundação, a economia de Canoas girou predominantemente em torno da indústria, que historicamente foi o principal setor de atividade. Contudo, a partir da revisão metodológica do cálculo do PIB e do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2007, novos valores foram estabelecidos para os anos de 2002 a 2006 e o setor de serviços passou a ser identificado como a principal atividade econômica do município.

No capítulo seguinte é apresentado o desempenho da economia de Canoas na última década, com destaque ao setor industrial, e como esta alteração de metodologia impactou na caracterização econômica do município.

### **3 DESEMPENHO DA ECONOMIA DE CANOAS NA ÚLTIMA DÉCADA**

Este capítulo apresenta a evolução da economia do município de Canoas na última década, tendo como referência dados divulgados pela FEE, IBGE além de outras fontes oficiais citadas no decorrer do texto. O objetivo é descrever o comportamento das principais variáveis econômicas associadas ao município, a participação de cada setor na composição do Valor Adicionado Bruto, o desempenho das finanças públicas, a contribuição do município para as exportações do Rio Grande do Sul, além das variações do nível de emprego.

#### **3.1 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) CANOENSE**

Nos últimos anos, Canoas tem mantido estável a sua participação no PIB do estado do Rio Grande do Sul, ocupando a segunda posição durante todo o período analisado, com exceção do ano de 1998, quando foi ultrapassada por Caxias do Sul e retomando a vice-liderança no ano seguinte.

Como a metodologia para cálculo do PIB sofreu duas alterações durante o período analisado (1998-2001 e 2002-2006), procurou-se consolidar os dados em valores percentuais, de modo a evitar possíveis distorções na apresentação e na compreensão dos dados. Com exceção de Porto Alegre, o desempenho dos demais municípios selecionados para esta análise não foi impactado de modo significativo pela mudança metodológica.

Como pode ser verificado na Tabela 7, a nova fórmula fez saltar a participação de Porto Alegre na economia gaúcha de 13,09% para 19,33%, um acréscimo superior a 6 pontos percentuais e que se manteve nos anos posteriores. A participação canoense, por sua vez, mostrou-se relativamente estável, contribuindo na ordem dos 6% do total produzido no estado e enfrentando leves oscilações.

**Tabela 7 – Evolução da participação percentual no PIB do RS das 10 maiores economias do estado (1997 – 2006)**

MUNICÍPIO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Porto Alegre	11,28	11,47	14,53	14,08	13,09	19,33	17,56	17,25	19,51	19,20
<b>Canoas</b>	<b>5,97</b>	<b>5,58</b>	<b>5,47</b>	<b>6,28</b>	<b>6,27</b>	<b>5,64</b>	<b>5,90</b>	<b>6,29</b>	<b>6,15</b>	<b>6,12</b>
Caxias do Sul	5,82	5,81	5,05	5,42	5,36	5,18	5,08	5,43	5,75	5,50
Triunfo	2,20	1,96	2,61	3,65	3,07	2,75	2,79	3,36	3,40	2,91
Novo Hamburgo	2,99	2,66	2,56	2,71	2,58	2,80	2,54	2,71	2,66	2,48
Gravataí	1,77	1,78	1,98	2,15	2,74	2,25	2,12	2,36	2,46	2,47
Rio Grande	2,69	2,82	2,14	2,20	2,33	2,42	2,39	2,39	2,09	2,22
Pelotas	1,99	2,04	2,21	1,97	1,93	1,94	1,80	1,82	1,82	1,82
Sta. Cruz do Sul	3,36	2,99	2,21	1,91	2,00	1,87	1,85	2,03	1,98	1,79
Santa Maria	1,30	1,30	1,49	1,43	1,37	1,59	1,54	1,56	1,63	1,69

Fonte: Elaboração própria a partir de FEEDADOS (2009)

Todavia, também se faz necessária uma análise da evolução do PIB real, de modo a evidenciar dimensão do quanto a economia de Canoas evoluiu no período analisado. A tabela a seguir, apresenta a variação real do PIB, na qual os valores foram deflacionados com o deflator implícito do PIB do RS (FEE).

**Tabela 8 – Taxa de variação percentual do Produto Interno Bruto (2002-2006)**

LOCALIDADE	2003	2004	2005	2006
Porto Alegre	-7,7	1,5	9,9	3,0
<b>Canoas</b>	<b>6,2</b>	<b>10,3</b>	<b>-5,1</b>	<b>4,3</b>
Caxias do Sul	-0,3	10,4	2,9	0,1
Triunfo	3,3	24,5	-1,7	-10,5
Novo Hamburgo	-7,9	10,2	-4,5	-2,3
Gravataí	-4,0	14,8	1,3	5,3
Rio Grande do Sul	1,6	3,3	-2,8	4,7
Brasil	0,5	5,7	3,2	4,0

Fonte: FEEDADOS (2009) e IBGE (2009)

A economia de Canoas experimentou um expressivo crescimento entre os anos de 2003 e 2006, acumulando uma variação real de 19,7%, quase o dobro do crescimento acumulado do estado (10,3%) e da capital (9,6%). Chama a atenção a variação real do PIB canoense em 10,3% no ano de 2004, reflexo de significativa expansão do nível de emprego, do crescimento das exportações e do aporte de investimentos na cidade, da conjuntura nacional favorável, temas abordados nos próximos marcadores.

O fraco desempenho da economia gaúcha no ano de 2005 se deve em parte, aos efeitos da longa estiagem verificada naquele ano e também à crise do setor calçadista, decorrência do avanço das importações de produtos chineses. Além disso, com o esgotamento do Programa Moderfrota<sup>9</sup>, foi possível verificar uma contração na produção de máquinas e implementos agrícolas, importante setor da atividade econômica de Canoas.

Ao se analisarem os dados relativos ao PIB per capita, Canoas ocupa a sétima posição no ranking, ficando atrás de Triunfo (R\$ 180.420), Garruchos (R\$ 81.187), Muitos Capões (R\$ 38.771), Aratiba (R\$ 38.373), Nova Prata (R\$ 32.607), Nova Bassano (R\$ 30.575). Contudo, dentre os municípios gaúchos com mais de 100 mil habitantes, Canoas é a cidade mais bem colocada, apresentando certa folga em relação à Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul e Porto Alegre.

No período analisado, o PIB per capita de Canoas apresenta momentos de variações significativas, enquanto que para o Rio Grande do Sul estas variações ocorrem em menor intensidade. Enquanto o PIB per capita a preços básicos de Canoas era de R\$ 14.058 e o do Rio Grande do Sul era de R\$ 7.006 em 1997, os valores de 2006 somaram, respectivamente, R\$ 28.823 e R\$ 14.310. Ou seja, o PIB per capita de Canoas acompanhou de maneira muito próxima, a variação acumulada do PIB per capita do estado.

No plano nacional, Canoas também se destaca, obtendo o décimo quinto maior PIB per capita entre os maiores municípios do país, ficando a frente de importantes cidades do país.

---

<sup>9</sup> Programa de Modernização da Frota de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, criado pelo Governo Federal em 1999, possibilitando a aquisição de novas unidades fazendo uso de linhas de financiamentos subsidiadas pelo BNDES.



**Tabela 9 – Ranking dos municípios com mais de 100 mil habitantes de maior PIB per capita do Brasil em 2006**

<b>POSIÇÃO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>UF</b>	<b>PIB PER CAPITA (R\$)</b>
1	Barueri	SP	95.966
2	Araucária	PR	71.317
3	São Caetano do Sul	SP	70.367
4	Campos dos Goytacazes	RJ	53.797
5	Vitória	ES	51.377
6	Camaçari	BA	48.362
7	Cubatão	SP	46.146
8	Betim	MG	46.024
9	Macaé	RJ	40.281
10	Cabo Frio	RJ	39.024
11	Itajaí	SC	38.563
12	Santos	SP	38.550
13	Brasília	DF	37.600
14	Jundiaí	SP	32.397
<b>15</b>	<b>Canoas</b>	<b>RS</b>	<b>28.823</b>
16	Paranaguá	PR	27.890
17	São José dos Pinhais	PR	26.938
18	Duque de Caxias	RJ	26.392
19	Resende	RJ	26.137
20	São Paulo	SP	25.675

Fonte: elaboração a partir de dados do IBGE (2009).

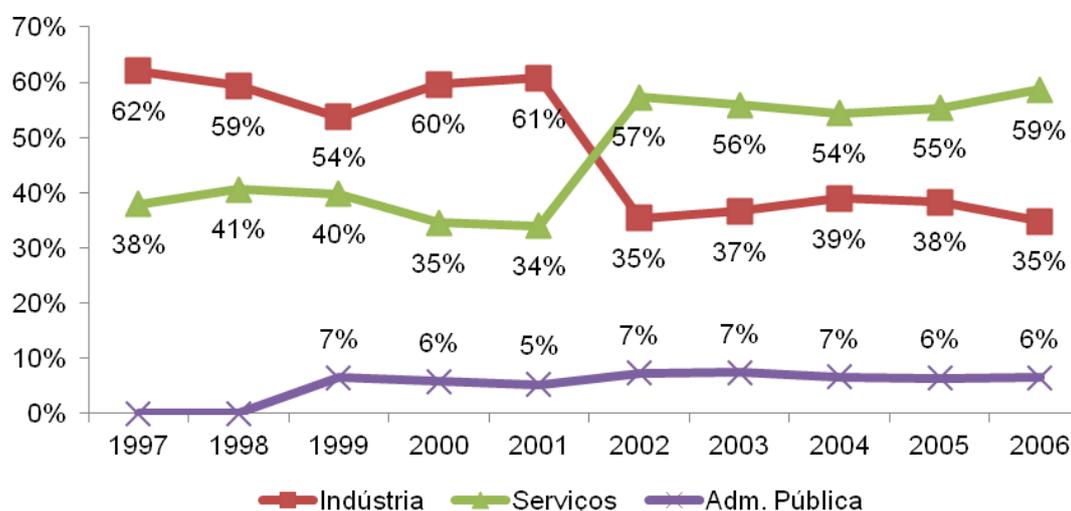
### 3.2 COMPORTAMENTO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

Segundo o glossário do manual de contas nacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Valor Adicionado Bruto é “o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo”. Ou seja, é a contribuição ao PIB advinda da “diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades”.

A partir da revisão metodológica FEE/IBGE em 2007<sup>10</sup>, aplicada para os anos de 2002 a 2006, a composição do Valor Adicionado Bruto do município de Canoas sofreu uma grande reviravolta. O setor industrial, responsável até então pela maior

<sup>10</sup> Para um melhor entendimento das alterações promovidas na metodologia de cálculo do PIB e do VAB, vide o Anexo A.

fatia do VAB canoense, trocou de posição com o setor de serviços, caindo de 61% em 2001 para 35% em 2002. Já o setor de serviços passou de 34% para 57% do total, no mesmo período, conforme evidenciado no Gráfico 2<sup>11</sup>.



**Gráfico 1 – Composição do VAB de Canoas (1997 – 2006)**

Fonte: Elaboração própria a partir de FEEDADOS (2009)

Esta alteração metodológica trouxe reflexos imediatos para os dados do Rio Grande do Sul. Em 2001 a indústria respondia por 40% do VAB e em 2002 passou a representar apenas 28%. Neste mesmo período, o setor de serviços saltou de 46%, para 62% de participação.

No entanto, a contribuição de Canoas para VAB do Setor Industrial do Rio Grande do Sul tem oscilado em torno de 8% nos últimos anos, consolidando a cidade como um dos principais parques industriais do estado, em uma equilibrada disputa com Porto Alegre, Caxias do Sul e Triunfo.

Apesar de, entre 2005 e 2006, Canoas ter caído da segunda para a quarta posição no ranking dos municípios que mais contribuem para o VAB industrial do estado, a diferença para Caxias do Sul é de apenas 0,05 p.p. e de 0,1 p.p. para Triunfo, terceira e segunda colocadas, respectivamente. Além disso, a cidade possui significativa vantagem para a quinta colocada, Gravataí, que contribui com 4,5% do VAB industrial do estado. Novo Hamburgo e São Leopoldo, que até a década de 1980 tinham expressiva participação na produção industrial do estado, ocuparam a

<sup>11</sup> A partir de 1999, a administração pública passou a ser contabilizada separadamente.

oitava e a décima primeira posições, com participação de 2,51% e 1,68%, respectivamente.

**Tabela 10 – Participação dos municípios no VAB do Setor Industrial gaúcho – 1997 – 2006 (em R\$ milhões – preços básicos)**

ANO	CANOAS			CAXIAS DO SUL			PORTO ALEGRE			TRIUNFO		
	VAB	%RS	Pos.	VAB	%RS	Pos.	VAB	%RS	Pos.	VAB	%RS	Pos.
1997	2.420	9,4	1	2.349	9,1	2	1.794	6,9	3	1.224	4,7	5
1998	2.222	8,3	2	2.317	8,6	1	1.829	6,8	3	1.093	4,1	5
1999	2.142	8,0	2	1.872	7,0	3	2.765	10,3	1	1.481	5,5	4
2000	3.081	9,4	2	2.327	7,1	4	3.225	9,9	1	2.487	7,6	3
2001	3.449	9,8	1	2.505	7,1	3	3.278	9,3	2	2.305	6,5	4
2002	1.917	7,4	2	1.795	7,0	4	2.350	9,1	1	1.879	7,3	3
2003	2.424	7,9	2	2.179	7,1	4	2.603	8,5	1	2.381	7,8	3
2004	2.864	7,6	4	2.932	7,8	3	3.128	8,3	1	3.103	8,2	2
2005	3.111	8,3	2	3.041	8,1	4	3.278	8,7	1	3.077	8,2	3
2006	3.076	8,1	4	3.097	8,1	3	3.380	8,8	1	3.113	8,1	2

Fonte: Elaboração própria a partir de FEEDADOS (2009)

Conforme será apresentado no próximo marcador, ao se analisar o desempenho das exportações da cidade, o setor industrial segue dinâmico e conquistando novos mercados externos.

### 3.3 A EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Para fins ilustrativos e diferentemente das tabelas anteriores nas quais os dados estavam indisponíveis, foram incluídos os anos de 2007 e 2008 na série que apresenta a evolução das exportações canoenses, visando evidenciar a importância da ampliação da REFAP, concluída em 2006.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Canoas encerrou o ano de 2008 como o terceiro município exportador do Rio Grande do Sul, com receitas da ordem de US\$ 1,411 bilhões, representando 8,3% das exportações gaúchas e ficando atrás apenas de Rio Grande e Triunfo, com 16,3% e 8,7% de participação, respectivamente. Este

desempenho representa uma variação positiva de 15,3% em relação a 2007, quando as vendas externas de Canoas atingiram US\$ 1,22 bilhão.

Conforme verificado na Tabela 11, entre 2001 e 2008 as exportações canoenses cresceram mais de 540%, saltando de US\$ 190 milhões para US\$ 1,411 bilhão. Além disso, cabe frisar que no ano de 2006 a exportação de óleo diesel e “outras gasolinas” correspondiam a pouco mais de 26% do valor vendido ao exterior, enquanto em 2008 estes dois produtos representaram 43,5% do valor das exportações realizadas pela cidade.

**Tabela 11 – Evolução das vendas externas dos principais municípios exportadores do Rio Grande do Sul (1997 – 2008)**

Ano	RIO GRANDE		TRIUNFO		CANOAS		CAXIAS DO SUL		PORTO ALEGRE	
	mil US\$	Var.	mil US\$	Var.	mil US\$	Var.	mil US\$	Var.	mil US\$	Var.
1997	411.285	-	340.905	-	345.193	-	229.743	-	392.665	-
1998	434.633	5,7%	291.752	-14,4%	165.163	-52,2%	271.289	18,1%	409.486	4,3%
1999	317.544	-26,9%	346.634	18,8%	137.773	-16,6%	213.063	-21,5%	356.440	-13,0%
2000	376.270	18,5%	578.370	66,9%	219.892	59,6%	283.667	33,1%	545.618	53,1%
2001	439.423	16,8%	417.701	-27,8%	190.962	-13,2%	348.376	22,8%	638.762	17,1%
2002	467.394	6,4%	500.475	19,8%	213.681	11,9%	351.906	1,0%	622.606	-2,5%
2003	783.389	67,6%	741.472	48,2%	345.232	61,6%	404.780	15,0%	726.813	16,7%
2004	903.341	15,3%	785.868	6,0%	517.201	49,8%	562.993	39,1%	638.280	-12,2%
2005	531.254	-41,2%	1.083.791	37,9%	841.829	62,8%	736.842	30,9%	505.052	-20,9%
2006	1.005.497	89,3%	1.173.853	8,3%	886.478	5,3%	785.744	6,6%	775.131	53,5%
2007	1.544.804	53,6%	1.402.729	19,5%	1.222.710	37,9%	980.864	24,8%	863.727	11,4%
2008	2.775.012	79,6%	1.478.226	5,4%	1.411.096	15,4%	1.096.318	11,8%	1.228.627	42,2%

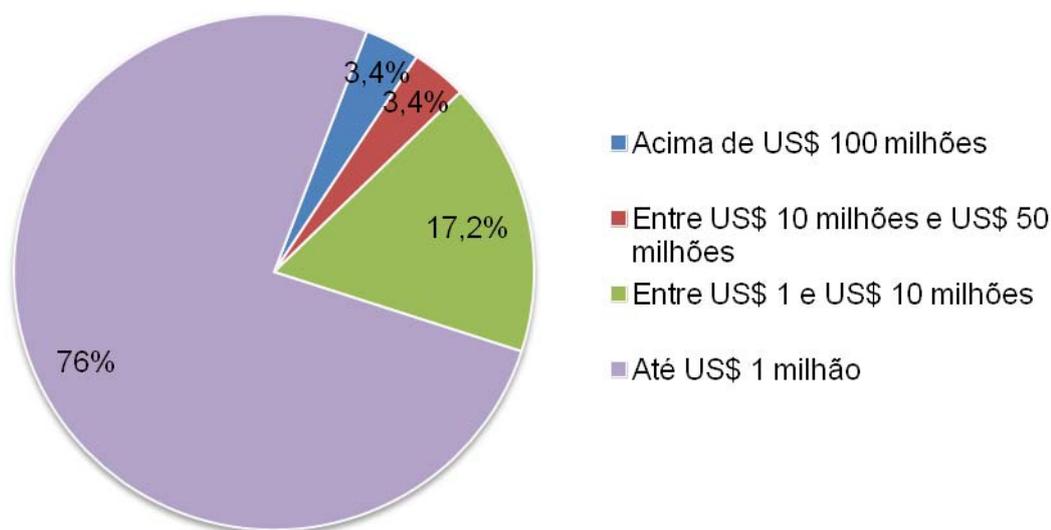
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC (2009).

Se por um lado, o município é um grande exportador, por outro, a pauta de exportação canoense está concentrada em apenas cinco produtos que responderam por  $\frac{3}{4}$  das vendas externas em 2008. São eles: tratores (25,6%), óleo diesel (21,3%), combustíveis e lubrificantes para embarcações (13,6%), outras gasolinas (8,6%) e motores (7,1%).

Outro aspecto da concentração na atividade exportadora diz respeito ao número de empresas e sua participação no valor exportado. Embora no ano de

2006, 58 empresas canoenses tenham realizado operações de venda para o mercado externo, são apenas quatro, as principais empresas exportadoras do município: REFAP, AGCO, Springer Carrier e Areva.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição das empresas canoenses, agrupadas por valor (US\$) exportado em 2006.



**Gráfico 2 – Distribuição das empresas exportadoras agrupadas por valor exportado em 2006 (US\$)**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC (2009).

Os principais destinos das exportações do município são a Argentina e países do Mercosul. Recentemente tem havido uma maior diversificação dos parceiros comerciais, mas o peso do país vizinho ainda permanece significativo, respondendo por ¼ das vendas externas de Canoas em 2008.

A inserção destes novos parceiros comerciais ocorre concomitantemente a esforços de divulgação do país no exterior, coordenados pelo MDIC e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Estas ações visam ampliar o comércio externo brasileiro e incluem a participação em feiras e eventos internacionais.

**Tabela 12**  
**Principais destinos das exportações do município de Canoas (em % 2005-2008)**

<b>PAÍSES</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Argentina	28,02	23,65	26,69	25,07
Paraguai	6,50	19,36	13,37	13,94
Estados Unidos	15,49	5,47	6,58	10,93
México	5,95	5,33	5,8	6,78
Antilhas Holandesas	0,26	0,43	10,38	4,89
Nigéria	0,16	2,78	0,45	4,37
África do Sul	2,48	2,52	1,91	2,06
Angola	-	-	0,14	1,66
Marrocos	-	-	0,28	1,54

Fonte: Elaboração a partir de dados do MDIC (2009)

Ao passo que Canoas é um dos principais exportadores do estado, a cidade também desponta como o maior importador, tendo respondido por mais de 28% da importação gaúcha em 2008, montante superior a US\$ 4,066 bilhões. Do valor importado (US\$ 3,534 bilhões), 87% se referem a “petróleo bruto”.

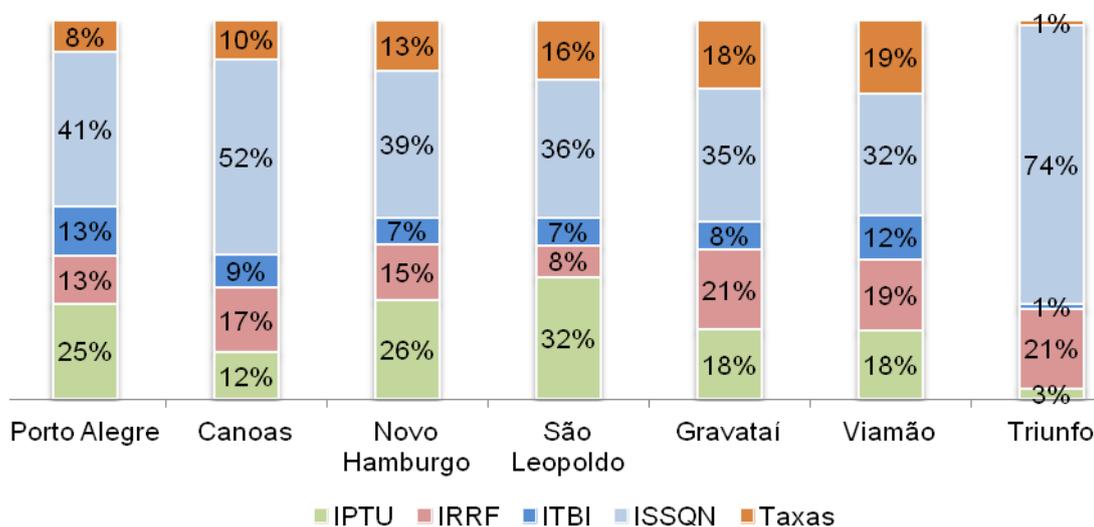
### 3.4 AS FINANÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO

O equilíbrio das finanças públicas amplia a credibilidade do município e contribui para viabilizar a obtenção de financiamentos de projetos. Atualmente, além do BNDES e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), existem diversos organismos internacionais dispostos a financiar projetos de infraestrutura, tecnologia e modernização da administração pública, a juros subsidiados e com extensos períodos de carência.

Segundo informações da Secretaria do Tesouro Nacional, a receita orçamentária da cidade de Canoas foi de R\$ 438,5 milhões no ano de 2007, frente a uma despesa de R\$ 471,4 milhões. Este é o terceiro maior orçamento do estado do Rio Grande do Sul, no qual Porto Alegre (R\$ 2,61 bilhões) e Caxias do Sul (R\$ 694,5 milhões) respondem pelas maiores receitas municipais. Ainda em 2007, a receita

tributária do município foi de R\$ 77,4 milhões, sendo que 52% dos recursos foram obtidos por meio da cobrança do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e apenas 12% tiveram origem no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Conforme é verificado no Gráfico 3, dentre as maiores economias da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e com exceção de Triunfo, Canoas tem a maior e a menor participação relativa na composição de suas receitas tributárias do ISSQN e do IPTU, respectivamente.



**Gráfico 3 – Composição da receita tributária das maiores economias da RMPA (2007)**

aFonte: Elaboração própria a partir de dados do STN (2009).

No que tange ao resultado da contabilidade governamental, Canoas experimentou períodos alternados de déficits e superávits entre 1997 e 2007. Todavia, para avaliar de modo mais assertivo o comportamento das receitas e das despesas orçamentárias do município, dividiu-se a receita e a despesa orçamentária pelo PIB, ambas a preços básicos.

Um aspecto interessante a ser observado é o comportamento das finanças públicas em anos que antecedem as eleições municipais. No período analisado, com

exceção de 1999, ano de equilíbrio orçamentário, em 2003 e 2007<sup>12</sup>, Canoas registrou expressivos déficits no seu orçamento.

**Tabela 13 – Relação Receita/PIB e Despesa PIB (1997-2006)**

<b>ANOS</b>	<b>RECEITA / PIB</b>	<b>DESPESA / PIB</b>	<b>SALDO</b>
1997	2,3%	2,4%	-0,1%
1998	2,8%	2,9%	-0,1%
1999	2,7%	2,6%	0,1%
2000	2,7%	2,4%	0,2%
2001	3,0%	2,3%	0,7%
2002	3,9%	3,4%	0,5%
2003	4,0%	4,5%	-0,5%
2004	3,6%	3,5%	0,1%
2005	4,2%	3,9%	0,3%
2006	4,1%	4,1%	0,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da FEEDADOS (2009) e do STN (2009).

Assim como muitos municípios, Canoas também depende da transferência de impostos por parte do estado e da União. Para mensurar o grau de dependência de Canoas em relação à transferência destes recursos, utilizaram-se dados do Tesouro Nacional e foi calculado o percentual das principais contas em relação ao total da receita orçamentária do município. Na Tabela 14 são apresentados os resultados deste estudo.

Observa-se um crescimento da importância dos impostos municipais (ISSQN, IPTU) na composição da receita canoense, saltando de 13,1% em 2002, para 17,7% em 2007, tendo atingido o seu ponto máximo no ano de 2005 (24,6%). Enquanto isso, as transferências constitucionais por parte da União, incluindo o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), recursos da Lei Kandir, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), têm se mantido estáveis. Por outro lado, a cota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou queda acentuada em 2007.

<sup>12</sup> O déficit de Canoas em 2007 foi de R\$ 32,86 milhões. Até a data da impressão deste trabalho, o PIB dos municípios em 2007 não havia sido divulgado.

**Tabela 14 – Evolução das transferências governamentais para Canoas a preços básicos (2002-2007)**

<b>RECEITAS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>TOTAL (mil R\$)</b>	<b>231.804</b>	<b>297.373</b>	<b>311.042</b>	<b>372.855</b>	<b>396.454</b>	<b>438.545</b>
Cota part. ICMS	41,7%	42,8%	41,2%	42,2%	42,6%	35,9%
Impostos	13,1%	13,1%	21,4%	24,6%	19,0%	17,7%
Transf. Constitucionais	17,4%	15,5%	15,5%	15,9%	15,6%	15,7%
Cota part. IPVA	3,2%	2,7%	3,2%	2,9%	3,0%	3,2%
Outras receitas	24,6%	25,9%	18,7%	14,3%	20,0%	27,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da STN (2009).

Um aspecto determinante para a transferência de recursos do ICMS é o Valor Adicionado Fiscal (VAF) no município. Por lei, os estados devem repassar 25% da receita obtida com este imposto para os municípios. Mas isto não significa que cada cidade receba 25% do ICMS que gerou. No Rio Grande do Sul, o Índice de Participação dos Municípios (IPM) é calculado pela Secretaria da Fazenda (SEFAZ-RS) seguindo diversos parâmetros, como mostra a Tabela 15.

**Tabela 15 – Parâmetros para cálculo do Índice de Participação dos Municípios (2009)**

<b>PARÂMETRO</b>	<b>PESO</b>
Valor Adicionado	75%
Área	7,0%
População	7,0%
Número de propriedades rurais	5,0%
Produtividade primária	3,5%
Relação inversa ao valor adicionado fiscal "per capita"	2,0%
Pontuação no Projeto Parceria	0,5%

Fonte: SEFAZ-RS (2009)

A Lei Federal Complementar 63/1990 estabelece que para a composição do índice, o Valor Adicionado deverá ter peso mínimo de 75%, enquanto os outros 25% ficam a critério de cada estado. No caso do Rio Grande do Sul, os parâmetros e seus percentuais foram estabelecidos pela Lei Estadual 11.038/1997.

A queda da participação relativa do ICMS na receita orçamentária do município em 2007 é reflexo da redução proporcional dos repasses feitos a Canoas

pelo Governo do Estado e que vem se intensificando nos últimos anos. O IPM de Canoas, que em 2006 alcançou 5,777, será de apenas 3,998 em 2010, de acordo com dados da SEFAZ-RS.

**Tabela 16 – Ranking do Índice de Participação dos Municípios (2002-2010)**

Pos.	LOCALIDADE	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1	Porto Alegre	12,603	12,135	11,831	11,299	10,513	10,892	11,683	11,604	11,500
2	Caxias do Sul	5,013	5,021	4,946	4,868	4,864	5,220	5,441	5,380	5,580
<b>3</b>	<b>Canoas</b>	<b>5,417</b>	<b>5,601</b>	<b>5,314</b>	<b>5,570</b>	<b>5,777</b>	<b>5,215</b>	<b>4,854</b>	<b>4,507</b>	<b>3,998</b>
4	Gravataí	1,639	1,884	2,136	2,089	2,100	2,359	2,604	2,901	3,012
5	Osório	0,262	0,251	0,259	0,282	0,277	0,275	0,803	1,760	2,295
6	Triunfo	2,601	2,445	2,401	2,627	2,919	3,139	3,035	2,757	2,216
7	Novo Hamburgo	2,230	2,298	2,199	2,066	1,949	1,971	2,006	1,907	1,747
8	Rio Grande	1,832	1,863	1,921	1,835	1,670	1,436	1,237	1,412	1,552
9	Santa Cruz do Sul	1,946	1,881	1,993	1,963	1,729	1,724	1,661	1,478	1,506
10	Cachoeirinha	1,105	1,101	1,044	1,093	1,194	1,273	1,294	1,288	1,453

Fonte: SEFAZ-RS (2009)

Estes números podem antecipar uma possível redução da participação de Canoas no Produto gaúcho, o que não significa necessariamente uma queda na produção do município, mas reflexo de investimentos realizados em outros municípios, como Cachoeirinha<sup>13</sup>, Osório<sup>14</sup> e Gravataí<sup>15</sup>.

### 3.5 NÍVEL DE EMPREGO E OCUPAÇÃO

Entre os anos de 2000 e 2006, o número de estabelecimentos produtivos cresceu 34% no município de Canoas, somando 16.251 unidades locais, de acordo com dados revelados pelo Cadastro Central de Empresas do IBGE. Esta variação foi seguida pela evolução da população ocupada e da população assalariada. Para estas duas variáveis, o crescimento acumulado foi de 32,1% e 35%,

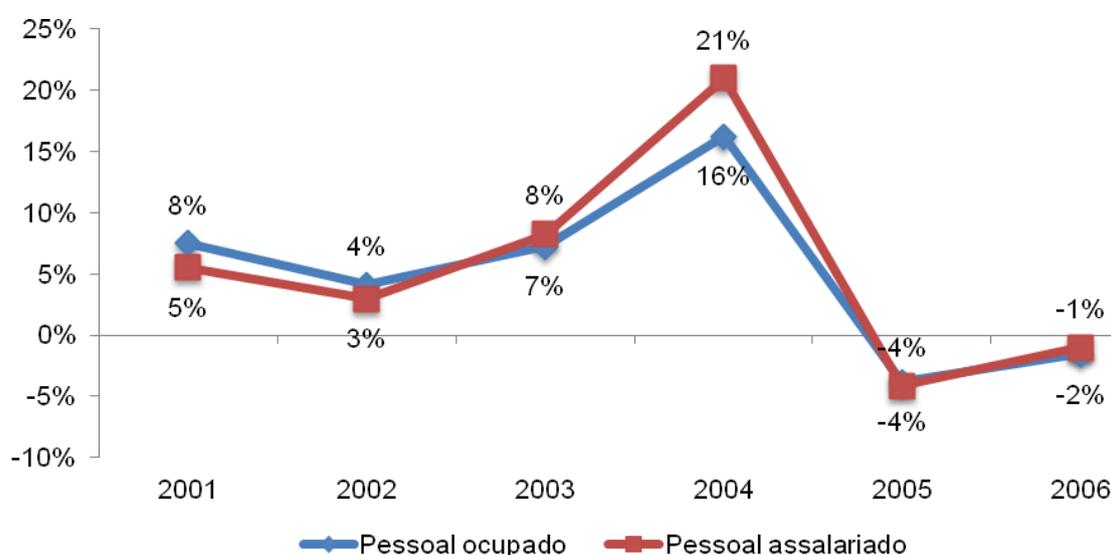
<sup>13</sup> Destaque para Souza Cruz (R\$ 130 milhões).

<sup>14</sup> O Parque Eólico de Osório contou com investimentos da ordem de R\$ 650 milhões.

<sup>15</sup> A indústria automobilística vem batendo recordes de produção e a General Motors anunciou investimentos de R\$ 2 bilhões na planta instalada em Gravataí.

respectivamente. A população do município, cabe lembrar, cresceu 8% em termos absolutos no período.

A criação de empregos no ano de 2004 teve um crescimento recorde no Rio Grande do Sul, produzindo um saldo líquido entre admissões e demissões de 116,8 mil vagas (FEE, 2005). Naquele ano, a exceção da administração pública, todos os setores da economia registraram elevação no número de postos de trabalho, com destaque para a indústria de transformação, responsável 52,2 mil novos empregos com carteira de trabalho assinada no estado.



**Gráfico 4 – Variação do Pessoal Ocupado e do Pessoal Ocupado Assalariado (2000-2006)**

Fonte: IBGE (2009)

Corroborando com as informações do IBGE, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED), foi possível mensurar o número de admissões e demissões ocorridas entre 2000 e 2008 no município de Canoas (Tabela 16). Neste período, a cidade registrou um crescimento líquido de 19.453 postos de trabalho, alcançando o melhor desempenho no ano de 2004, quando o saldo entre admissões e demissões ficou positivo em 8.959. O desempenho negativo dos anos de 2005 e 2006 foi compensado com folga nos dois anos seguintes, quando Canoas registrou saldo positivo de 2.961 e 2.573 novos postos de trabalho, em 2007 e 2008, respectivamente.



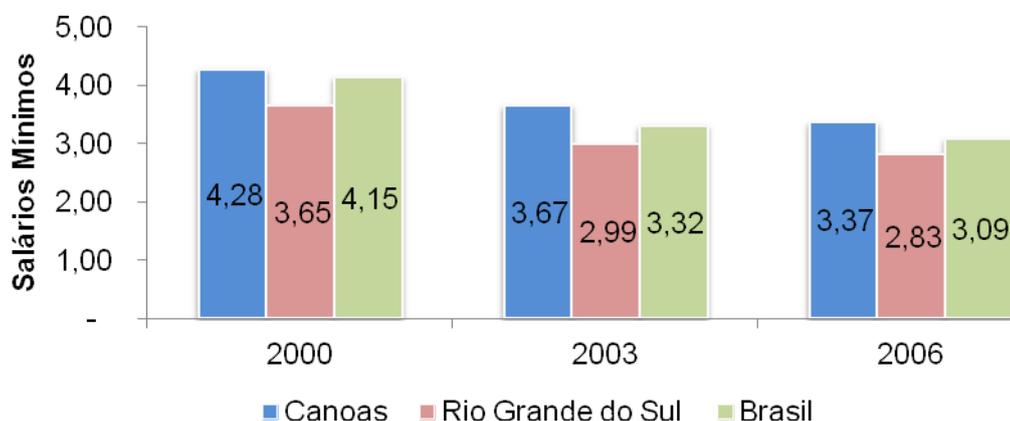
**Tabela 17 – Admissões e demissões no período 2000-2008 em Canoas, por setor de atividade**

SETOR	SITUAÇÃO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Indústria de Transformação	Admitidos	4.248	4.799	4.591	4.743	5.859	5.379	4.736	6.939	8.336
	Desligados	3.933	4.257	4.142	4.504	4.670	4.886	4.963	5.763	7.415
	Saldo	31	542	449	239	1.189	493	-227	1.176	921
Extrativa Mineral	Admitidos	62	20	7	5	9	9	11	9	9
	Desligados	40	14	6	5	11	13	9	8	16
	Saldo	22	6	1	0	-2	-4	2	1	-7
Serviços Industriais de Utilidade Pública	Admitidos	16	107	104	112	21	19	241	127	499
	Desligados	23	110	99	105	12	9	227	105	255
	Saldo	-7	-3	5	7	9	10	14	22	244
Construção Civil	Admitidos	2.178	3.308	2.755	4.096	12.530	6.567	4.205	3.678	3.902
	Desligados	2.203	2.911	3.011	3.287	6.815	10.475	6.745	3.382	4.318
	Saldo	-25	397	-256	809	5.715	-3.908	-2.540	296	-416
Comércio	Admitidos	5.093	5.588	5.386	5.710	6.643	7.636	7.597	8.394	9.350
	Desligados	5.421	5.267	4.878	5.069	5.623	6.634	6.725	7.734	8.662
	Saldo	-328	321	508	641	1.020	1.002	872	660	688
Serviços	Admitidos	9.477	10.289	8.983	11.843	9.385	9.755	11.964	11.490	13.756
	Desligados	8.180	9.420	8.153	10.641	8.352	9.029	10.999	10.682	12.612
	Saldo	1.297	869	830	1.202	1.033	726	965	808	1.144
Adm. Pública	Admitidos	9	12	3	0	0	0	1	0	11
	Desligados	11	11	2	0	0	3	2	0	1
	Saldo	-2	1	1	0	0	-3	-1	0	10
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	Admitidos	30	59	21	8	5	9	8	3	54
	Desligados	36	49	36	21	10	4	9	5	65
	Saldo	-6	10	-15	-13	-5	5	-1	-2	-11
Outros	Admitidos	70	34	0	0	0	0	0	0	0
	Desligados	20	62	0	0	0	0	0	0	0
	Saldo	50	-28	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	Admitidos	21.183	24.216	21.850	26.517	34.452	29.374	28.763	30.640	35.917
	Desligados	19.867	22.101	20.327	23.632	25.493	31.053	29.679	27.679	33.344
	Saldo	1.032	2.115	1.523	2.885	8.959	-1.679	-916	2.961	2.573

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MTE/CAGED (2009)

Para verificar o impacto do aumento do número de pessoas assalariadas nos salários pagos aos trabalhadores, a partir de dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE para o período 2000-2006, os salários médios na indústria (salários totais divididos pelo total de trabalhadores assalariados), para o Brasil, Rio Grande do Sul e Canoas, foram convertidos para o valor do salário mínimo da época.

Concluiu-se que em 2000, o trabalhador da indústria de Canoas percebia, em média, 4,28 salários mínimos<sup>16</sup>, contra 3,65 da média gaúcha e 4,15 da média nacional. Seis anos depois, o industrial canoense recebia 3,37 salários mínimos, contra 2,83 da média estadual e 3,09 da média nacional.



**Gráfico 5 – Salário médio do trabalhador da indústria no período 2000-2006 (em salários mínimos)**

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE (2009)

Se os ganhos dos industriários canoenses tivessem acompanhado a variação do salário mínimo, o salário médio do trabalhador seria, a preços básicos de 2006, R\$ 1.582 em 2006, e não R\$ 1.179, conforme se verificou. Embora expressivo, o “gap” de 21,3% registrado em Canoas foi 1 ponto percentual inferior à registrada no estado e a quase 4 pontos percentuais inferior à registrada no país.

A análise aceita que há uma política de valorização do salário mínimo na última década, de modo que o objetivo este foi utilizado apenas como referencial comparativo.

<sup>16</sup> Salário mínimo base: 31/12/2000 = R\$ 151; 31/12/2004 = R\$ 240 e 31/12/2006 = R\$ 350.

A minimização das perdas para os industriários de Canoas pode ser explicada, em parte, pelos movimentos organizados de trabalhadores e pela atuação dos sindicatos, concentrados nas atividades química e metal-mecânica.

Ao longo da última década foram realizadas diversas greves de trabalhadores, incluindo aqueles do sistema Petrobras, pleiteando maiores reajustes de salários, melhores condições de trabalho e protestando contra demissões na indústria. Uma das mais recentes ocorreu em março de 2009, quando os petroleiros entraram em greve por cinco dias, reivindicando o pagamento de valores referentes a participação nos lucros e resultados (PLR) para os funcionários da REFAP, além da manutenção dos postos de trabalho nas empresas contratadas pela estatal.



**Figura 6 – Greve na REFAP em março de 2009**

Fonte: Jornal Diário de Canoas

## 4 ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS DE CANOAS

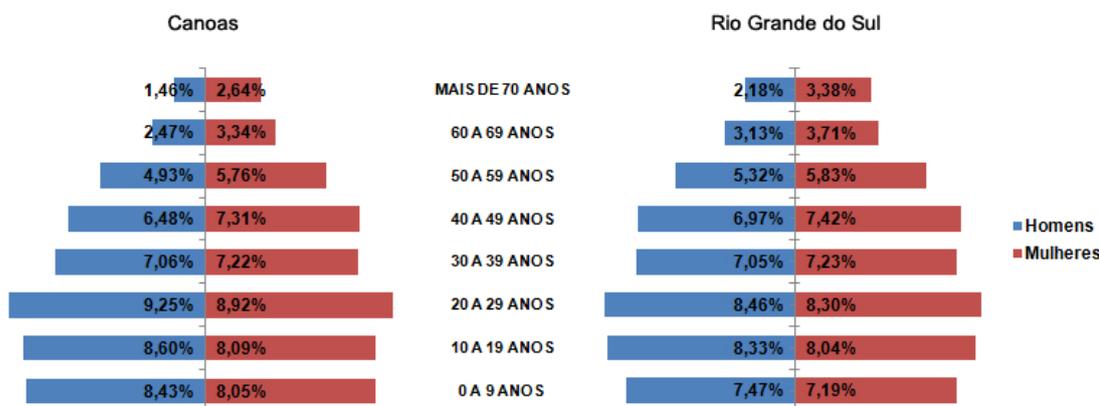
Depois de abordados os aspectos históricos e econômicos do município de Canoas, a análise se volta para o comportamento de indicadores sociais. Neste capítulo será apresentada a evolução da estrutura etária da população, indicadores relacionados à educação, acesso a programas sociais, o comportamento do IDESE, e, sempre que possível, estabelecendo um comparativo com outros municípios do Rio Grande do Sul.

### 4.1 A POPULAÇÃO RESIDENTE

Segundo a contagem populacional da FEE para o ano de 2008, a população residente em Canoas era de 330.258 habitantes (51,33% de mulheres e 48,67% de homens). Apresentando uma taxa de crescimento anual de 1% e com um território de 131,097 Km<sup>2</sup>, o município possui uma densidade demográfica é 2.490 habitantes/Km<sup>2</sup>, muito superior a do estado (38,53 hab/Km<sup>2</sup>) e inferior à de Porto Alegre (2.879 hab/Km<sup>2</sup>).

Os dados mais recentes encontrados sobre a taxa de analfabetismo pertencem ao Censo 2000. Naquele ano, Canoas ocupou apenas a 53ª posição no estado, com 4,36%. A taxa do Rio Grande do Sul, por sua vez, ficou em 6,7%.

Em relação à estrutura etária, pouco mais de 68 mil habitantes de Canoas (20,59% da população) já superaram os 50 anos de idade. Ao comparar com números consolidados do Rio Grande do Sul, 23,54% da população gaúcha têm mais de 50 anos de idade, enquanto 31,03% têm idade inferior a 20 anos. Dessa forma, é possível concluir que a cidade possui mais jovens e menos idosos que a média estadual. No Gráfico 6 é possível visualizar a pirâmide etária de Canoas e do Rio Grande do Sul.



**Gráfico 6 – Pirâmide etária da população de Canoas e do Rio Grande do Sul (2008)**

Fonte: FEE

## 4.2 INSERÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS

Quanto ao principal programa de distribuição de renda do país, dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) indicam 8.388 famílias<sup>17</sup> atendidas pelo Programa Bolsa Família (PBF) em Canoas, de um total de 422.520 famílias beneficiadas no estado em 2009, abrangendo todos os municípios gaúchos. A cidade com o maior número de famílias beneficiadas pelo programa é Porto Alegre (33.510), seguida de Pelotas (16.829) e Viamão (9.816).

No plano nacional, o Rio Grande do Sul é o décimo estado em número de famílias beneficiadas pelo programa. A Bahia vem em primeiro, com 1.434.434 famílias atendidas em 2009, seguida de São Paulo (1.053.123), Minas Gerais (1.008.365) e Pernambuco (928.624). Destaque também para o Piauí, estado que tem uma população de pouco mais de 3 milhões de habitantes e possui 378.481 famílias beneficiadas.

Não foram encontrados os valores dos benefícios repassados às famílias, mas segundo informações do MDS, o valor médio mensal repassado às famílias em

<sup>17</sup> Os números não se referem ao total de famílias cadastradas no Programa, mas sim ao total de famílias que receberam o benefício em setembro de 2009, segundo informações da Caixa Econômica Federal.

2009 é R\$ 90. Se aplicarmos esta mesma média ao município de Canoas, tem-se uma transferência anual de aproximadamente R\$ 9 milhões para as famílias canoenses.

**Tabela 18 – Municípios do RS com maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (2009)**

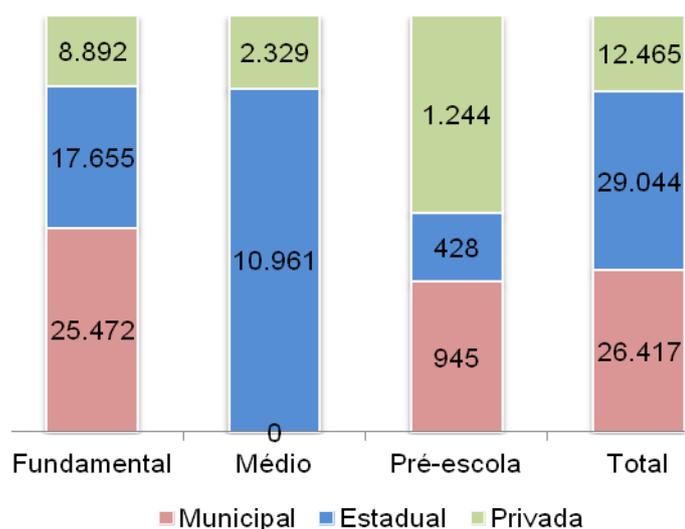
Pos.	LOCALIDADE	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	% RS
1	Porto Alegre	33.510	7,93%
2	Pelotas	16.829	3,98%
3	Viamão	9.816	2,32%
4	Gravataí	9.463	2,24%
5	Santa Maria	9.193	2,18%
6	Rio Grande	9.145	2,16%
7	Caxias do Sul	8.523	2,02%
8	Novo Hamburgo	8.392	1,99%
<b>9</b>	<b>Canoas</b>	<b>8.388</b>	<b>1,99%</b>
10	Uruguaiana	7.772	1,84%
	Rio Grande do Sul	422.520	100%

Fonte: MDS

#### 4.3 DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM CANOAS

Apesar do fraco desempenho no último censo em relação ao analfabetismo, Canoas desponta como o segundo pólo universitário do estado e conta com 67.926 matrículas na educação básica em 2008, compreendendo a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio, de acordo com dados do IBGE.

Na cidade atuam 191 estabelecimentos de ensino, sendo 67 estaduais, 68 municipais e 56 privados. A administração municipal atua na pré-escola, atendendo 945 crianças e 25.472 no ensino fundamental. Já o estado, é responsável por 29.044 matrículas e atua nos três níveis de ensino. A rede de educação particular de Canoas soma 18,3% do total de matrículas da educação básica no município.



**Gráfico 7 – Matrículas na educação básica em Canoas (2008)**

Fonte: IBGE

No ensino superior, Canoas apresenta números significativos. De acordo com dados do IBGE, em 2007 foram registradas 33.940 matrículas em cursos de graduação. A cidade ficou atrás apenas de Porto Alegre, com 78.845 matrículas. Devido à presença de três centros universitários, também são oferecidos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado no município.

#### 4.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDese)

Como forma de simplificar o entendimento e a compreensão do desempenho dos indicadores sociais e econômicos de Canoas e também dos municípios comparados, foram utilizados os resultados do IDESE para o período 2000-2006.

Este índice é composto por um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos segmentados em quatro blocos temáticos: educação, renda, saneamento e saúde. O IDESE foi elaborado pela Fundação de Economia e Estatística, sendo inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado na década de 1990 e que pretendia servir de contraponto ao desempenho do PIB per capita, até então principal indicador do desenvolvimento.

Durante toda a série histórica do IDESE para os municípios do Rio Grande do Sul, Canoas sempre esteve entre as cidades com maior pontuação. No ano de 2006, o último da série analisada, obteve 0,826 (em uma escala de 0 a 1), seu melhor resultado desde a criação do indicador. A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) alcançou 0,795, enquanto a capital gaúcha somou 0,832.

Na perspectiva da renda, corroborando com o que foi apresentado até aqui, o IDESE de Canoas para o ano de 2006 foi o mais alto dentre todos os municípios gaúchos, alcançando 0,944. Triunfo, maior PIB per capita do estado, ocupou apenas a sexta posição nesta perspectiva, com 0,861.

O pior desempenho foi verificado na perspectiva do saneamento, na qual Canoas somou apenas 0,662. Em todo o estado do Rio Grande do Sul, apenas Caxias do Sul (0,817) e Vacaria (0,805) alcançaram nota superior a 0,8. A precariedade do saneamento no estado também pode ser verificada ao olhar para a capital Porto Alegre, com índice de 0,748 e posicionada em quarto lugar.

**Tabela 19 – O IDESE dos principais municípios da RMPA**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Porto Alegre	0,762	0,815	0,812	0,823	0,825	0,825	0,827	0,832
Esteio	0,750	0,818	0,811	0,813	0,820	0,823	0,820	0,829
Canoas	0,730	0,810	0,810	0,815	0,819	0,823	0,822	0,826
Cachoeirinha	0,716	0,788	0,792	0,797	0,802	0,807	0,809	0,811
São Leopoldo	0,687	0,753	0,746	0,748	0,753	0,753	0,752	0,751
Gravataí	0,671	0,726	0,730	0,728	0,729	0,735	0,742	0,747
Novo Hamburgo	0,706	0,737	0,736	0,741	0,742	0,750	0,741	0,743
Sapucaia do Sul	0,691	0,739	0,734	0,727	0,726	0,731	0,730	0,732
Viamão	0,629	0,708	0,709	0,713	0,715	0,716	0,719	0,724
Alvorada	0,631	0,704	0,710	0,712	0,708	0,711	0,711	0,715

Fonte: FEE

O conjunto de tabelas a seguir, apresenta as composições do IDESE para as maiores economias da Região Metropolitana de Porto Alegre.

**Tabela 20 – Composição do IDESE para os principais municípios da RMPA**

IDESE - EDUCAÇÃO								
MUNICÍPIO	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Esteio	0,782	0,852	0,856	0,883	0,893	0,900	0,896	0,898
Porto Alegre	0,724	0,809	0,811	0,861	0,866	0,868	0,865	0,867
Gravataí	-	0,735	0,736	0,853	0,862	0,868	0,866	0,867
Cachoeirinha	0,758	0,825	0,837	0,862	0,863	0,868	0,867	0,865
Sapucaia do Sul	0,725	0,814	0,819	0,853	0,861	0,862	0,857	0,858
<b>Canoas</b>	<b>0,707</b>	<b>0,803</b>	<b>0,807</b>	<b>0,844</b>	<b>0,848</b>	<b>0,852</b>	<b>0,851</b>	<b>0,851</b>
São Leopoldo	-	0,780	0,777	0,841	0,846	0,849	0,846	0,847
Novo Hamburgo	-	0,807	0,815	0,842	0,846	0,849	0,844	0,844
Viamão	0,752	0,822	0,829	0,830	0,832	0,832	0,835	0,840
Alvorada	-	0,800	0,803	0,820	0,825	0,825	0,818	0,816

IDESE - RENDA								
MUNICÍPIO	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Canoas</b>	<b>0,822</b>	<b>0,900</b>	<b>0,897</b>	<b>0,914</b>	<b>0,935</b>	<b>0,942</b>	<b>0,932</b>	<b>0,944</b>
Esteio	0,867	0,903	0,890	0,892	0,898	0,891	0,889	0,911
Porto Alegre	0,756	0,828	0,814	0,853	0,854	0,852	0,861	0,875
Cachoeirinha	0,697	0,796	0,804	0,817	0,841	0,854	0,849	0,855
Novo Hamburgo	0,754	0,783	0,775	0,794	0,796	0,830	0,790	0,791
São Leopoldo	0,682	0,724	0,701	0,707	0,715	0,716	0,714	0,712
Gravataí	0,605	0,650	0,659	0,646	0,648	0,665	0,679	0,698
Sapucaia do Sul	0,631	0,696	0,678	0,649	0,646	0,660	0,655	0,659
Viamão	0,488	0,557	0,562	0,571	0,584	0,588	0,582	0,590
Alvorada	0,482	0,524	0,550	0,559	0,531	0,533	0,537	0,545

IDESE - SANEAMENTO								
MUNICÍPIO	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Porto Alegre	0,673	0,742	0,743	0,745	0,746	0,747	0,747	0,748
Cachoeirinha	0,580	0,660	0,662	0,663	0,664	0,665	0,666	0,667
<b>Canoas</b>	<b>0,518</b>	<b>0,656</b>	<b>0,657</b>	<b>0,659</b>	<b>0,660</b>	<b>0,661</b>	<b>0,661</b>	<b>0,662</b>
Alvorada	0,531	0,656	0,658	0,658	0,659	0,659	0,659	0,660
Esteio	0,533	0,625	0,628	0,630	0,631	0,633	0,634	0,635
São Leopoldo	0,506	0,604	0,605	0,606	0,608	0,608	0,609	0,609
Viamão	0,474	0,594	0,595	0,596	0,597	0,597	0,597	0,598
Sapucaia do Sul	0,539	0,558	0,561	0,562	0,564	0,565	0,566	0,568
Gravataí	0,455	0,552	0,553	0,554	0,555	0,555	0,555	0,555
Novo Hamburgo	0,482	0,488	0,489	0,490	0,492	0,492	0,493	0,493

IDESE - SAÚDE								
MUNICÍPIO	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Esteio	0,807	0,872	0,850	0,847	0,859	0,869	0,862	0,874
Viamão	0,803	0,858	0,855	0,855	0,846	0,846	0,863	0,869
Gravataí	0,853	0,851	0,856	0,859	0,850	0,853	0,869	0,868
Cachoeirinha	0,811	0,848	0,846	0,847	0,840	0,843	0,853	0,855
<b>Canoas</b>	<b>0,800</b>	<b>0,849</b>	<b>0,849</b>	<b>0,842</b>	<b>0,834</b>	<b>0,837</b>	<b>0,846</b>	<b>0,848</b>
Novo Hamburgo	0,825	0,841	0,841	0,836	0,836	0,831	0,837	0,843
Sapucaia do Sul	0,837	0,863	0,857	0,844	0,832	0,836	0,843	0,843
Alvorada	0,780	0,826	0,820	0,812	0,816	0,826	0,831	0,840
São Leopoldo	0,803	0,851	0,841	0,838	0,842	0,840	0,841	0,837

---

Porto Alegre	0,815	0,840	0,838	0,835	0,833	0,834	0,836	0,837
--------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Elaboração a partir de FEEDADOS

#### 4.5 SURGIMENTO DE DESECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO

De acordo com critérios do IBGE, Canoas tem 100% de sua área considerada urbana. Além disso, é fácil perceber a proximidade entre as áreas residenciais e industriais na cidade, restando atualmente, pouco espaço para a instalação de novas indústrias, estas ficando restritas a condomínios e distritos industriais a serem construídos com recursos do setor público. Nas décadas de 1980 e 1990 evidenciou-se uma disputa pela terra entre moradia e indústria, provocando uma série de ocupações que vieram a dar origem ao bairro Guajuviras, um dos mais populosos da cidade (GAYESKI, 1998).

A expansão da indústria de Canoas foi acompanhada pelo crescimento de sua população, processo que ocorreu de forma dinâmica e desequilibrada e não foi seguido por novos investimentos em infraestrutura. Ao longo da história da cidade, serviços básicos como pavimentação de ruas, posto de bombeiros, saneamento e serviços de saúde, foram conquistados por meio da pressão exercida pela população e pela imprensa local (PFEIL, 1992).

Embora não seja possível identificar um processo de desindustrialização em Canoas – pelo contrário, há esforços da administração municipal em criar novos distritos industriais – o município pode estar próximo de enfrentar o fenômeno das deseconomias de aglomeração.

O surgimento de deseconomias de aglomeração nos grandes centros urbanos tem levado as empresas a se realizarem na periferia das regiões metropolitanas e em outras regiões, em busca de mão-de-obra mais barata e incentivos fiscais. Essas deseconomias se manifestam pelo encarecimento do fator trabalho, elevação dos preços dos terrenos e dos aluguéis, falta de espaço para expansão das empresas, poluição e congestionamento urbano (SOUZA, 2005, p.91).

Os crescentes congestionamentos nas rodovias BR-116 e BR-386, principais rotas de escoamento da produção, o monopólio do transporte coletivo na cidade, a construção de inúmeros condomínios residenciais, a forte pressão exercida pelos sindicatos de trabalhadores, que culmina na realização de greves e no aumento do

custo da mão de obra, podem reduzir a competitividade do município na atração de novos investimentos e mesmo na manutenção daqueles já instalados.

#### 4.6 MENSURAÇÃO DO POTENCIAL POLUIDOR DE CANOAS

Desde a sua fundação, Canoas apresentou vocação para ser uma cidade industrial e trilhou um longo caminho neste sentido. Durante os setenta anos de emancipação política, experimentou um extenso período de crescimento e urbanização, atraindo indústrias e empresas para ali se instalarem, fato que tornou sua economia dinâmica e geradora de renda.

Contudo, era de se esperar que toda esta expansão econômica e populacional, descrita ao longo deste trabalho, resultasse na geração de externalidades negativas, grande parte traduzida na forma de poluição.

Como bem observou o Congresso Nacional em 1981, poluição é:

A degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indireta:

- a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) afetem desfavoravelmente a biota;
- d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos (BRASIL, 1981<sup>18</sup>).

Visando mensurar a poluição gerada pela atividade econômica e que se traduz em uma externalidade para a sociedade, a FEE e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM), elaboraram o Índice de Potencial Poluidor da Indústria – INPP-I<sup>19</sup> e o Índice de Dependência das Atividades Potencialmente Poluidoras da Indústria – INDAPP-I.

---

<sup>18</sup> Documento eletrônico.

<sup>19</sup> Originalmente os Indicadores do Potencial Poluidor da Indústria contavam com o ano de 2001 em sua série, mas devido a existência de divergências metodológicas, a FEE retirou este ano da série e efetuou o ajuste nos anos de 2002, 2003 e 2004.

**Tabela 21 - Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), Índice de Dependência das Atividades Potencialmente Poluidoras da Indústria (Indapp-I) e VAB da indústria (percentual por potencial poluidor) no Estado – 2002-06**

ANOS	INPP-I	INDAPP-I	VAB da indústria (%) - Potencial Poluidor		
			Alto	Médio	Baixo
2002	84,341	0,843	66,1	29,65	4,24
2003	86,373	0,855	68,24	27,82	3,94
2004	92,106	0,853	67,82	28,18	4,00
2005	88,178	0,861	69,53	26,54	3,93
2006	86,493	0,864	70,52	25,44	4,04

Fonte: FEE

Para o cálculo do INPP-I é considerado o Valor Adicionado Bruto da indústria, de modo a classificá-lo entre alto, médio e baixo potencial poluidor. Como foi visto na Tabela 21, tem havido uma intensificação das atividades de alto potencial poluidor no estado, saltando de 66,1% em 2002 para 70,52% em 2006.

Conforme dados da Tabela 22, Canoas é a segunda cidade entre os chamados “municípios críticos” e desde o início da série, seu índice de potencial poluidor só aumentou. A primeira e a terceira posições também se mantiveram inalteradas no período, sendo ocupadas por Triunfo e Caxias do Sul, respectivamente. É oportuno perceber as raras variações neste ranking. Estas ocorreram apenas em 2005, na qual Santa Cruz do Sul foi substituída por Charqueadas e em 2006, quando Charqueadas cedeu lugar à Guaíba, que saltou para a sétima posição. Para os outros anos analisados, a relação de municípios permaneceu inalterada.

**Tabela 22 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria – Municípios Críticos (2002-2006)**

2002		2003		2004		2005		2006	
MUNICÍPIOS CRÍTICOS	INPP-I								
Triunfo	8,71	Triunfo	9,49	Triunfo	10,99	Triunfo	10,65	Triunfo	10,57
Canoas	8,28	Canoas	8,79	Canoas	8,81	Canoas	9,38	Canoas	9,01
Caxias	6,62	Caxias	6,79	Caxias	8,1	Caxias	8,25	Caxias	8,1
P. Alegre	5,62	P. Alegre	5,5	P. Alegre	5,29	P. Alegre	5,14	Gravataí	5,09
Gravataí	4,25	Rio Grande	4,54	Gravataí	4,63	Gravataí	4,89	P. Alegre	4,86
Rio Grande	3,57	Gravataí	4	Rio Grande	4,33	Rio Grande	2,35	Rio Grande	2,99
N. Hamburgo	2,09	N. Hamburgo	1,86	N. Hamburgo	1,83	N. Hamburgo	1,75	Guaíba	1,97
B.Gonçalves	1,76	Sapucaia	1,59	Sapucaia	1,8	Sapucaia	1,74	B. Gonçalves	1,7
Sapucaia	1,57	B. Gonçalves	1,58	B. Gonçalves	1,7	B.Gonçalves	1,73	N. Hamburgo	1,67

Sta. Cruz 1,53 Sta. Cruz 1,52 Sta. Cruz 1,66 Charqueadas 1,64 Sapucaia 1,51

Fonte: FEE

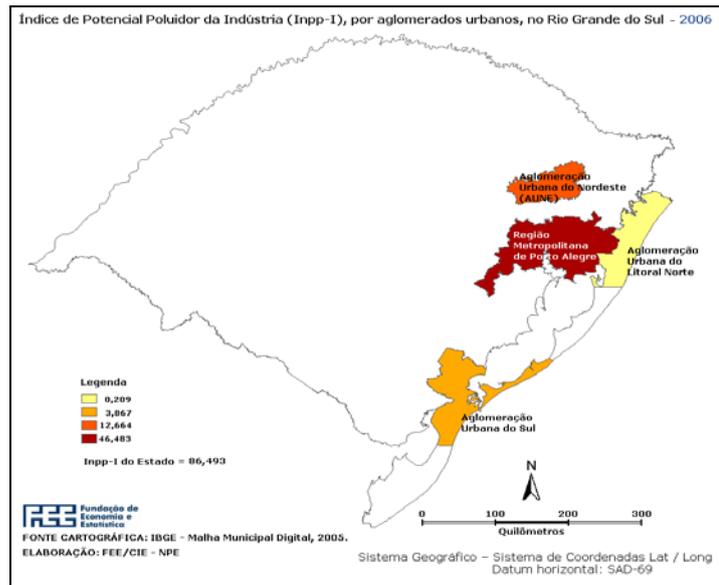
Quando o critério é o INDAPP-I, Canoas segue na segunda posição entre as cidades que mais dependem das atividades de alto potencial poluidor (96,15%) do VAB industrial de Canoas é considerado de alto potencial poluidor (Tabela 23).

**Tabela 23 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), Índice de Dependência das Atividades Potencialmente Poluidoras da Indústria (Indapp-I) e VAB da Indústria (2006)**

ORDEM	ESTADO e MUNICÍPIOS	INPP-I	INDAPP-I	VAB da indústria (%) - Potencial Poluidor		
				Alto	Médio	Baixo
	<b>RS</b>	86,493	0,864	70,52	25,44	4,04
1	Triunfo	10,568	0,999	99,88	0,09	0,02
2	Canoas	9,010	0,983	96,15	3,22	0,62
3	Caxias do Sul	8,098	0,870	80,62	9,04	10,34
4	Gravataí	5,086	0,951	89,17	8,92	1,91
5	Porto Alegre	4,860	0,846	68,71	25,25	6,04
6	Rio Grande	2,990	0,990	97,07	2,91	0,02
7	Guaíba	1,967	0,979	94,29	5,39	0,32
8	Bento Gonçalves	1,700	0,875	77,50	15,09	7,41
9	Novo Hamburgo	1,674	0,679	39,11	51,31	9,58
10	Sapucaia do Sul	1,511	0,943	92,32	2,72	4,95

Fonte: FEE

As regiões que despontam como críticas no estado do Rio Grande do Sul são a RMPA, a Aglomeração Urbana do Nordeste, a Aglomeração Urbana do Sul e a Aglomeração Urbana do Litoral Norte, conforme a figura abaixo.



**Figura 7 – Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), por aglomerados urbanos, no Rio Grande do Sul (2006)**

Extraído de: [http://www.fee.tche.br/sitefee/download/ipp/mapa\\_5.png](http://www.fee.tche.br/sitefee/download/ipp/mapa_5.png)

## 5 ANÁLISE DOS AMBIENTES INTERNO E EXTERNO

Depois de apresentar um amplo e diversificado conjunto de indicadores socioeconômicos, objetivando lançar luz acerca da formação do atual panorama geoeconômico do município de Canoas, tentar-se-á relacionar as variáveis até aqui estudadas com o que se chama de análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT)*.

A síntese deste modelo foi apresentada por Andrews (1980), divulgando as bases de sua teoria sobre estratégias corporativas. Apesar disso, a obra não faz referência específica ao termo *SWOT*, que mais tarde foi utilizado e aperfeiçoado por Porter (1991) para compor a sua teoria das estratégias competitivas. Embora o modelo tenha sido desenvolvido para ser aplicado em empresas e organizações, ele se mostra válido no sentido de indexar informações e permitir uma visão estratégica da cidade de Canoas.

A *SWOT Analysis* aborda quatro elementos essenciais para a análise do ambiente interno e do ambiente externo e que auxiliam no processo de planejamento estratégico das organizações. Estes elementos, que dão nome ao modelo, são os *Strengths* (pontos fortes), os *Weaknesses* (pontos fracos), as *Opportunities* (oportunidades) e as *Threats* (ameaças).

### 5.1 PRINCIPAIS PONTOS FORTES DO MUNICÍPIO

Por tudo o que foi elencado ao longo deste trabalho, pode-se concluir que Canoas tem seus principais pontos fortes representados pelo grande parque industrial, pelas organizações sociais (patronais e de trabalhadores), pelo relativo equilíbrio das finanças públicas e pelas três instituições universitárias instaladas no município. Além disso, a proximidade com Porto Alegre e com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, a presença do V Comando Aéreo Regional (COMAR), o alto índice de desenvolvimento socioeconômico e as cinco estações do TRENURB, são aspectos que também podem ser considerados positivos para a cidade.

De acordo com dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE, o parque industrial de Canoas contava com 2.350 unidades locais de produção, a maioria concentrada nos subsetores de transformação e construção. Como foi demonstrado, a indústria é responsável por mais de  $\frac{1}{3}$  de toda a riqueza produzida na cidade, o que resulta na geração de empregos e impostos.

Na cidade estão organizados diversos sindicatos e associações. Como exemplo de entidades patronais, há a CICS, a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), o Sindicato do Comércio Varejista (SINDILOJAS) e o Sindicato das Indústrias Metal Mecânicas e Eletroeletrônicas de Canoas e Nova Santa Rita (SIMECAN). Do lado dos trabalhadores, o Sindicato Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, o Sindicato dos Empregados do Comércio (SINDEC), o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil (SINTRACON), além do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo (SINDIPETRO). Estas organizações possuem grande força na cidade e costumam exercer pressão sobre as autoridades governamentais. Ao longo da história de Canoas, estes movimentos sempre estiveram envolvidos na melhoria dos serviços públicos, influenciando a tomada de decisão por parte da administração municipal.

As finanças públicas de Canoas, apesar de déficit no último ano analisado, têm evoluído de forma estável, atingindo momentos de superávits. Este fator se mostra muito positivo para a cidade, sobretudo porque eleva a capacidade de endividamento da prefeitura e permite o acesso a financiamentos de projetos a juros subsidiados, já que uma das principais exigências das instituições credoras é o equilíbrio das contas governamentais.

No âmbito educacional Canoas desponta como o segundo centro universitário do estado. Em 2007 foram registradas 33.940 matrículas em cursos de graduação, posicionando cidade atrás apenas de Porto Alegre, que registrou 78.845 matrículas. Devido à presença de três centros universitários, também são oferecidos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado no município.

## 5.2 ALGUNS PONTOS FRACOS IDENTIFICADOS

Se o parque industrial pode ser considerado como um ponto forte do município de Canoas, as externalidades negativas geradas por ele, como a poluição e a ocupação da terra, representam um grande ponto fraco da cidade. Esta percepção é apoiada no alto índice de potencial poluidor da indústria canoense e da consequente dependência do município em relação a estas atividades. A disputa pela terra, aparentemente superada com o assentamento de milhares de famílias no Bairro Guajuviras, se mostra um fator impeditivo à instalação de novas indústrias, ação incentivada pelo setor público local.

Um elemento que no passado representou uma significativa vantagem competitiva para o município, hoje pode ser considerado o seu principal calcanhar de Aquiles. Trata-se da Rodovia BR-116, uma das maiores do país e que em Canoas registra um fluxo diário superior a 120.000 veículos, tendo alcançado o esgotamento de sua capacidade (DPRF, 2008). Além dos frequentes congestionamentos, o número de acidentes também tem despertado a atenção da comunidade e dos meios de comunicação.

Informações da Prefeitura Municipal de Canoas afirmam que o transporte coletivo da cidade conta com uma frota de 121 ônibus, distribuídos em mais de 340 linhas, cobrindo todos os bairros da cidade. Contudo, a administração do sistema está sob o controle de uma única empresa desde 1989, a Sociedade de Ônibus Gaúcha Ltda. (SOGAL), o que acaba por submeter a população aos interesses do monopólio e reduzindo o seu poder de barganha por menores tarifas e melhores serviços.

## 5.3 OBSTÁCULOS E AMEAÇAS AO DESENVOLVIMENTO

Canoas é um dos principais polos exportadores do estado, sendo impactada diretamente em caso de grandes flutuações cambiais, que acabam por afetar a

lucratividade das empresas, podendo refletir na contração de investimentos e no aumento de demissões.

Outro aspecto que pode trazer impactos ao futuro da cidade é a recente crise que passa a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), uma das maiores instituições de ensino do país. Além do aspecto educacional, dos milhares de alunos, dos atrasos nos pagamentos de salários e de fornecedores, há ainda o Hospital Universitário, que realiza em média 6.000 atendimentos pelo SUS a cada mês (ULBRA, 2009).

A população de Canoas, assim como a dos municípios vizinhos, costuma ser impactada diretamente, quase todos os anos, pelos movimentos grevistas liderados pelo Sindicato dos Metroviários. O TRENSURB é um meio de transporte considerado rápido, eficiente e barato, que atende a milhares de canoenses todos os dias. Mas como foi evidenciado, a cidade possui apenas uma empresa de ônibus e, em caso de greve dos metroviários, não está preparada para atender a uma demanda adicional de passageiros. Como resultado, muitos trabalhadores não conseguem se locomover ao local de trabalho, resultando em prejuízos para a sociedade.

A questão da guerra fiscal também não pode ser descartada. O parque industrial de Canoas abriga grandes empresas, algumas delas multinacionais, que podem ser atraídas por vantagens e benefícios tributários. Este fenômeno já ocorreu há alguns anos em cidades do Vale do Sinos, quando algumas indústrias de calçados transferiram suas plantas para outros estados, sobretudo para a região Nordeste.

#### 5.4 OPORTUNIDADES E UM FUTURO PROMISSOR

No que tange às oportunidades, o cenário atual parece projetar uma época de ouro para a cidade de Canoas. A construção da Rodovia do Parque já é uma realidade e quando for inaugurada reduzirá sensivelmente o trânsito na BR-116. Além de contribuir para a diminuição do número de acidentes e a redução dos congestionamentos no trecho São Leopoldo – Porto Alegre, a nova rodovia tornará o acesso à capital muito mais dinâmico, assim como o escoamento da produção industrial de Canoas.

O advento da Copa do Mundo FIFA de Futebol, a ser realizada no Brasil em 2014 e na qual Porto Alegre será uma das sedes, também evidencia uma oportunidade de novos investimentos, sobretudo no setor de serviços e nas áreas de transportes, hospitalidade e lazer. Além disso, o equilíbrio das contas públicas de Canoas facilita o acesso a linhas de crédito para o financiamento de projetos em infraestrutura, saneamento, modernização da administração pública, dentre outros.

Contudo, talvez a maior de todas as oportunidades para uma grande e rápida expansão da economia canoense esteja de fora das principais discussões dos políticos gaúchos. Com a descoberta de petróleo no pré-sal, estima-se que a necessidade de refino será superior a três vezes a capacidade de processamento das atuais refinarias do sistema Petrobras. A estatal já programou investimentos bilionários na construção de quatro novas unidades, beneficiando Rio de Janeiro e estados da Região Nordeste. Mas, ainda assim, a se confirmarem as projeções de extração de petróleo dos campos de Tupi, a rede de refinarias (incluindo as novas) teria capacidade para processar apenas metade da produção nacional.

Uma nova ampliação da REFAP daria um forte impulso para o município e também para o estado do Rio Grande do Sul, visto que a empresa é um dos maiores contribuintes do ICMS, principal componente da receita tributária do fisco gaúcho.

## 5.5 PROPOSTA DE UMA MATRIZ SWOT PARA CANOAS

A partir dos fatos observados e da classificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do município, foi possível delinear a matriz *SWOT* para Canoas.

**Quadro 1 – Matriz *SWOT* de Canoas**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	Parque industrial Organizações sociais Finanças públicas Universidades	BR-116 e BR-386 Infraestrutura e saneamento Transporte coletivo Poluição
<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	Pré-Sal Rodovia do Parque Copa 2014 Financiamentos subsidiados	Variações cambiais Crises econômicas Greves Guerra fiscal

Fonte: Elaboração própria.

Por meio das informações descritas no Quadro 1 é possível identificar com clareza e facilidade, onde a cidade concentra suas forças e onde precisa apresentar melhorias. As oportunidades podem elevar a cidade a um destaque jamais visto na economia gaúcha e nacional e mostram-se muito mais significativas que os riscos, embora estes não possam ser minimizados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No princípio, seria apenas uma grande Fazenda, sem pretensões econômicas e lugar de passagem da família de Francisco Pinto Bandeira. Mais tarde, Vicente Ferrer da Silva Freire sonhou com a criação de uma estação de veraneio para descanso e lazer, que receberia visitantes das cidades vizinhas, incluindo Porto Alegre. E por último, havia apenas o desejo de maior autonomia para a resolução dos problemas locais, no movimento emancipacionista de Victor Hugo Ludwig. Talvez nenhum deles tenha imaginado a importância que Canoas teria para o estado do Rio Grande do Sul, já a partir da década de 1970.

No decorrer deste trabalho procurou-se, por meio de fatos históricos e da análise do comportamento de variáveis como PIB, emprego, finanças públicas, exportações, indicadores sociais e outras, demonstrar como se deu o processo de formação e desenvolvimento do município de Canoas. Fazendo uso do relato de fontes históricas e realizando pesquisas para obtenção de informações estatísticas em fontes oficiais, gráficos e tabelas foram elaborados visando descrever o perfil e lançar luz para um melhor entendimento do atual panorama geoeconômico da cidade.

A indústria foi considerada o principal setor da economia de Canoas durante muitos anos e a mudança da metodologia de cálculo do PIB, poderia induzir os desavisados a concluir por uma redução da importância deste setor para a cidade. No entanto, como foi descrito ao longo deste trabalho, a indústria canoense segue em expansão e esta é refletida no aumento do número de unidades locais e na ampliação do número de trabalhadores assalariados.

A apreciação de um amplo conjunto de indicadores e variáveis, de Canoas e dos municípios selecionados, proporcionou uma série de conclusões que foram traduzidas na análise *SWOT*. O exame dos pontos fortes, dos pontos fracos, a identificação de oportunidades de melhoria e desenvolvimento e os possíveis

entraves que podem vir a dificultar este processo, prenunciam um futuro muito promissor para a cidade.

O advento do pré-sal sugere a necessidade de maior articulação entre os agentes públicos, empresários e população, no intuito de antecipar as demandas e atrair novos investimentos para a cidade. Embora a ampliação da REFAP seja uma obra recente (2006) e exista dificuldade política para pleitear uma nova expansão, a necessidade do setor é latente.

Ao concluir esta monografia, percebe-se uma grande lacuna em estudos e pesquisas para o âmbito da economia municipal. Embora muitas bases de dados estejam disponíveis na internet, poucos estudos foram encontrados abordando as cidades. A maioria versa sobre regiões e aglomerações, apresentando os dados de forma consolidada, como a formação de *clusters* na economia gaúcha e aspectos econômicos e sociais de regiões metropolitanas.

Dessa forma, acredita-se que este trabalho tenha alcançado seus objetivos, ao descrever e contribuir para um melhor entendimento da formação e desenvolvimento da cidade de Canoas. Ao mesmo tempo, a oportunidade de aprofundar e expandir os estudos que originaram cada capítulo, e que aqui foram sintetizados visando dar objetividade ao trabalho, se mostra factível a partir do agrupamento das informações coletadas.

Outros temas que podem dar continuidade a esta monografia, são aqueles associados à competitividade regional e territorial que, além de chamar a atenção para questões do âmbito municipal, podem se traduzir em instrumento de apoio às políticas públicas de crescimento e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, José Antônio Fialho; BANDEIRA, Pedro Silveira. **A “desindustrialização” de Porto Alegre: causas e perspectivas**. In: Ensaios FEE. Porto Alegre: 1988.

ANDREWS, Kenneth R. **The Concept of Corporate Strategy. Revised Edition**. Homewood: Richard D. Irwin, 1980.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (**MDIC**). Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 5 nov. 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social (**MDS**). Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em 14 nov. 2009.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego (**MTE**). Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br>>. Acesso em 20 nov. 2009.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Complementar nº 63/90**. Brasília: 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp63.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp63.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2009.

BRASIL, Senado Federal. **Lei nº 6.938/81**. Brasília: 1981. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

BREITBACH, Aurea C. M. **Carta de Conjuntura FEE**, Ano 14, nro. 9 set/2005, p.2. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

BUSATO, Luiz Carlos. **Página pessoal**. Disponível em: <<http://www.busatocanoas.com.br>>. Acesso em 30 out. 2009.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Benefícios Sociais**. Disponível em: <[https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00\\_00.asp](https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp)>. Acesso em: 11 nov. 2009.

CANOAS, Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br>>. Acesso em: 14 nov. 2009.

CANOAS, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/Site/Prefeitura/Secretaria.asp?depld=27>>. Acesso em 18 ago. 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE (**UNILASALLE**). Disponível em: <<http://www.unilasalle.edu.br>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (**DNIT**). Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br>>. Acesso em: 8 nov. 2009.

Departamento de Polícia Rodoviária Federal (**DPRF**). Disponível em: <<http://www.dprf.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros v. XXXIII. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **FEEDADOS**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados>>. Acesso em 9 nov. 2009.

GAYESKI, M. (Org.). **Canoas – Para Lembrar quem somos: Guajuviras**. 1ª. ed. Canoas: Pref. Mun. de Canoas, 1998. v. 1. 80p.

GRUPO EDITORIAL SINOS, **Jornal Diário de Canoas – Edição Online**. Disponível em: <<http://www.diariodecanoas.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

HERRLEIN JR., Ronaldo. **Análise da Dimensão Econômica do Município de Ivoti**. In: BURIOL, Juarez; HERRLEIN JR., Ronaldo (Org.). Estudo para o desenvolvimento local: diagnóstico municipal de Ivoti. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. p. 21-70.

HERRLEIN JR., Ronaldo. **Desenvolvimento Humano**. In: BURIOL, Juarez; HERRLEIN JR., Ronaldo (Org.). Estudo para o desenvolvimento local: diagnóstico municipal de Ivoti. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. p. 183-192.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 10 out. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Glossário – Contas Nacionais**. Disponível em: [http://www.ipeadata.gov.br/doc/Contas Nacionais-Conceitos.doc](http://www.ipeadata.gov.br/doc/Contas+Nacionais-Conceitos.doc). Acesso em: 10 de out. 2009.

KAPLAN, Robert; NORTON, David. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAGALHÃES, J. C. (2007). **Emancipação político-administrativa de municípios no Brasil**. In: CARVALHO, A., OLIVEIRA, C. W. A, MOTA, J. A. e PINCASTELLI, Marcelo. Dinâmica dos Municípios. Rio de Janeiro: IPEA. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/livros/dirur/dinamica\\_dos\\_municipios/Capitulo\\_201.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/livros/dirur/dinamica_dos_municipios/Capitulo_201.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2009.

OLIVEIRA, Tânia Ramos de. **Da estação de veraneio à cidade atual: a identidade de Canoas**. 2003. 75f. Monografia (Mestrado em História) – Centro Universitário La Salle. Canoas: 2003.

PFEIL, Antonio Jesus. **Canoas: anatomia de uma cidade**. Canoas: Ponto & Vírgula, 1992.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

REFAP – Alberto Pasqualini SA. História e Linha do Tempo. Disponível em: <<http://www.refap.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2009.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Lei nº 11.038/97. Porto Alegre: 1997. Disponível em: <<http://www.legislacao.sefaz.rs.gov.br/Site/Document.aspx?inpKey=135192>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL (STN). Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br>>. Acesso em 3 nov. 2009.

SILVA, João Palma da. **As origens de Canoas: conquista, povoamento, evolução**. Canoas: La Salle, 1989.

SILVA, João Palma da. **Pequena história de Canoas**. Canoas: La Salle, 1978.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Nali de Jesus. **Teoria dos Pólos, Regiões Inteligentes e Sistemas Regionais de Inovação**. Porto Alegre: PUCRS, 2005. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/266/215>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

## **ANEXO A - NOVA SÉRIE DAS CONTAS REGIONAIS – 2002-2005**

A Fundação de Economia e Estatística lança a nova série das Contas Regionais do Estado do Rio Grande do Sul, referente ao período 2002-05. Essa nova série é mais um resultado do projeto Contas Regionais, que, com coordenação do IBGE e participação dos órgãos estaduais de estatística, objetiva mensurar o Produto Interno Bruto e o Valor Adicionado Bruto, por atividades, a preços correntes e constantes, de todas as unidades da Federação.

O fato de que, a partir do início da década de 90, o IBGE, devido à conjuntura enfrentada pelo País, passou a enfrentar uma série de restrições orçamentárias, somado aos elevados custos dos recenseamentos quinquenais<sup>1</sup> e à crescente demanda por estatísticas econômicas comparáveis entre si, consistentes e atualizadas, impôs uma readequação do modelo estatístico adotado até então. Isso levou o IBGE a introduzir o Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, cuja principal mudança foi a adoção das pesquisas anuais no Sistema de Contas Nacionais e Regionais, incorporando 17 atividades econômicas alinhadas com os dados nacionais em valores constantes e correntes. Essas pesquisas econômicas, sendo anuais, permitem atualizar, de modo automático, o perfil econômico regional. Com isso, tornam-se desnecessárias revisões do ano de referência a fim de corrigir possíveis desvios da realidade em decorrência de alterações da matriz produtiva, que é consequência das mudanças tecnológicas e dos processos.

Nesse processo de atualização metodológica, constatou-se que a elaboração de um Sistema de Contas Regionais teria que ser limitada à Conta Produção estadual que englobasse as principais atividades econômicas de cada unidade federativa. A Conta de Produção tem no Produto Interno Bruto (PIB) seu principal indicador, o qual foi calculado segundo a ótica do Produto, onde o Valor Agregado Bruto (VAB) é o resultado da diferença entre o Valor Bruto de Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI).

### **A definição do ano de referência**

O critério para escolha do ano de 2002 como referencial foi que, neste ano, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) recebeu uma nova classificação, de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) domiciliar, tornando-se compatível com os anos subseqüentes; a Pesquisa Anual da Indústria de Construção (PAIC) foi modificada, ficando com um perfil semelhante ao de outras pesquisas anuais; houve disponibilidade da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) com resultados para o ano de 2002/03 para referenciar as estimativas de produção das atividades; e também a compatibilização da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), em 2003, com a Pesquisa Industrial Anual (PIA) em suas ponderações, sendo este indicador essencial para o cálculo do índice de volume, que representa o crescimento real do setor industrial nas contas regionais.

### **As principais mudanças**

A utilização de fontes de dados mais atualizadas permitiu que se realçassem as dissimilaridades econômicas interestaduais, percebidas nas diferenças de ganhos ou perdas relativas em termos setoriais, sendo o caso generalizado de mudança, na composição da estrutura econômica das unidades federativas, o aumento de participação relativa dos serviços, e, por outro lado, o da perda de participação da agropecuária e da indústria. Este fato esteve em consonância com o que aconteceu com o País como um todo, onde o fenômeno do aumento de participação relativa dos serviços vis-à-vis aos setores da agropecuária e da indústria foi verificado. Também foram constatadas mudanças nos valores dos indicadores econômicos anteriormente divulgados, assim como em suas taxas de variação.

No caso do RS, onde tradicionalmente a participação relativa de sua indústria oscilava em torno de 40% de seu PIB, depois da adoção da nova série essa participação chega a cair para algo em torno de 30%. Já o setor serviços, cuja participação relativa anterior às mudanças adotadas se situava em cerca de 45%, supera agora os 60%. O setor agropecuário no RS também teve sua participação relativa diminuída, refletindo o que aconteceu com o Brasil como um todo.

Os cálculos das novas séries regionais, como já foi dito anteriormente, são o resultado de várias modificações conceituais incorporadas pela revisão metodológica e pela incorporação de novas bases de dados, dentre as quais podem ser destacadas:

\* no caso do setor Agropecuário  $\frac{3}{4}$  que sofreu desdobramento em Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca com VBP e CI

para cada atividade (antes o CI era calculado para o setor inteiro)  $\frac{3}{4}$  os dados empregados foram obtidos dos levantamentos realizados pelo último Censo Agropecuário, que aconteceu no biênio 1995/96, ano safra. Nesse setor, as estimativas para o VA estão desagregadas em dois subsetores: agricultura, silvicultura e exploração florestal; e pecuária e pesca;

\* mudança no método de cálculo da pecuária, com a substituição do cálculo realizado anteriormente, por algoritmos de produção, para o atual método, baseado no ciclo de vida dos animais;

\* na indústria extrativa de petróleo, o rateio não se baseia mais nos royalties, mas na produção da zona de influência<sup>2</sup>;

\* na indústria, as informações para os cálculos dos agregados desse setor baseiam-se nos dados oriundos das Pesquisas do IBGE (PIA, PAS, PAC e PNAD) e nas Informações da Secretaria da Receita Federal (Imposto de Renda);

\* no cálculo da Construção Civil, utilização da PAIC e informações decorrentes do IR (pessoa jurídica);

\* inclusão da atividade serviços de informação, o que antes era denominado de telecomunicações, além de consultoria em hardware, processamento de dados, atividade de banco de dados, distribuição on-line, cinema, rádio e agências de notícias;

\* a conta da Administração Pública (APU), anteriormente mensurada por meio da somatória dos valores referentes aos salários e encargos de funcionários, adicionada do consumo intermediário (gastos de custeio), agora incorpora o conceito de produto bruto, devido à

inclusão do consumo de capital fixo (depreciação de prédios máquinas e equipamentos);

\* eliminação do fictício segmento "dummy financeiro", devido à distribuição da produção dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM) pelos diversos setores utilizadores. Aquele segmento fictício possuía valor de produção nulo e um consumo intermediário equivalente ao valor do SIFIM. A distribuição do consumo desses serviços financeiros pelas atividades econômicas refletiu a participação das atividades no valor adicionado;

\* mudança na classificação de produtos e atividades de acordo com a CNAE. Essa mudança atualiza a ordenação de atividades econômicas e produtos. Como exemplo dessas mudanças, pode ser citada a atividade dos correios, a qual anteriormente estava incluída no segmento de comunicações, estando agora incorporada na atividade transportes;

\* inclusão de novas bases de dados oriundas das pesquisas anuais contínuas realizadas pelo IBGE: Pesquisa Anual da Indústria, Pesquisa Anual de Serviços, Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual da Indústria da Construção. O novo Sistema de Contas Nacionais passa a incorporar os resultados dessas pesquisas, como referências para os valores correntes da parcela da produção e do consumo intermediário abrangidos por essas pesquisas;

\* incorporação de informações econômico/fiscais oriundas das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (DIRPJ), para complementar o universo das pesquisas econômicas;

\* inclusão da Pesquisa de Orçamento Familiar de 2002 (POF) e da Pesquisa Sobre a Informalidade (ECINF);

\* reclassificação da PIS/COFINS, passando de impostos sobre a produção para impostos sobre produto.

## ANEXO B – COMPOSIÇÃO DO IDESE

**Quadro 2 – Composição do IDESE, segundo a metodologia 2002-2006**

Blocos	Índices	Peso no Bloco	Peso no Idese	Limite Inferior	Limite Superior
<b>Educação</b>	Taxa de abandono no ensino fundamental	0,25	0,0625	100%	0%
	Taxa de reprovação no ensino fundamental	0,20	0,0500	100%	0%
	Taxa de atendimento no ensino médio	0,20	0,0500	100%	0%
	Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais de idade	0,35	0,0875	100%	0%
<b>Renda</b>	Geração de renda - PIBpc	0,50	0,1250	100 (\$ ppp)	40 000 (\$ ppp)
	Apropriação de renda - VABpc do comércio, alojamento e alimentação	0,50	0,1250	11,22 (\$ ppp)	4.486,64 (\$ ppp)
<b>Condições de Saneamento e Domicílio</b>	Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral	0,50	0,1250	0%	100%
	Percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial	0,40	0,1000	0%	100%
	Média de moradores por domicílio	0,10	0,0250	seis	um
<b>Saúde</b>	Percentual de crianças com baixo peso ao nascer	0,33	0,0833	30%	4%
	Taxa de mortalidade de menores de cinco anos	0,33	0,0833	316 por mil	quatro por mil
	Esperança de vida ao nascer	0,33	0,0833	25 anos	85 anos

Fonte: FEE